

# REVISTA OQ

ESPECIAL

PLANOS DE AULA DISCUTINDO  
QUILOMBOS, RACISMO E RELAÇÕES  
ÉTNICO-RACIAIS

Caminho de parceria e incentivo  
mútuo!



É com muita alegria que apresentamos mais uma edição da Revista do Observatório Quilombola!

Dessa vez, trazemos uma edição especial para professores com dezenove planos de aula sobre escravidão, pós-abolição, quilombos, racismo e relações étnico-raciais. A ideia surgiu no segundo semestre de 2015, quando tive a oportunidade de oferecer a disciplina “Quilombos Contemporâneos e Ensino de História” para os alunos do Mestrado Profissional em História (ProfHist). Pensamos em produzir um material que pudesse ser consultado por outros professores que desejassem trabalhar com a temática em sala de aula. O resultado foram 12 planos de aula: 1) Ana Carolina Mota - Brasil Império: abolição e resistência negra; 2) Acioli Júnior - Brasil Império: abolição e resistência; 3) Benilson Sancho - Quilombos Contemporâneos no estado do Rio de Janeiro; 4) Déborah Queiroz - Um panorama da resistência à dominação escravista; 5) Karla Rodrigues - Terras quilombolas, redemocratização e a constituição de 1988; 6) Flávio França - Os sentidos de quilombo ao longo de nossas Histórias; 7) Rosana Maia - Quilombos ontem e hoje: afinal, o que é isso? ; 8) Railane Antunes - Cidadania e Direitos Humanos no Brasil: O negro na República Velha; 9) Thaís Silveira - Ressemantizações do conceito de quilombo; 10) Carlos Eduardo Valdez - Educação Quilombola através da música; 11) Eric Rodrigues - Terras quilombolas e culturas afro-brasileiras; 12) Camila Abreu - Quilombos, remanescentes de quilombos e identidade quilombola.

Para quem não sabe, o ProfHistória é um programa de pós-graduação stricto sensu em Ensino de História, coordenado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), oferecido em rede nacional, reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de

Pessoal de Nível Superior (Capes) e pelo Ministério da Educação (MEC). O objetivo do ProfHistória é proporcionar formação continuada aos professores de História da Educação Básica (ensino fundamental e ensino médio). Na ocasião, minha turma era

formada por alunos vinculados à UFRJ, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Universidade Federal Fluminense (UFF) e Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Os professores lecionavam em escolas públicas (estaduais/municipais) e privadas localizadas nos municípios de: Niterói, Araruama, Cabo Frio, Guapimirim, Piraí, Carapebus, Duque de Caxias, São João de Meriti e Rio de Janeiro. Além das discussões em sala de aula sobre quilombos contemporâneos, encerramos o curso visitando o quilombo de Santa Rita do Bracuí (Angra dos Reis). Até então essa 4ª edição da Revista OQ seria exclusiva dos alunos do ProfHistória, mas aí, no meio do caminho, mudamos de direção e foi chegando mais gente... Em setembro, eu e Ana Gualberto viajamos até o município de Cipó (BA) para a realização do seminário temático: “Quilombos contemporâneos: debates sobre a inclusão da temática no currículo escolar”. A atividade foi oferecida às professoras da educação básica que atualmente cursam Pedagogia pelo Plano Nacional de Formação de Professores (ParFor) no polo da UNEB localizado na cidade.

Depois de três dias de seminário e uma visita à comunidade remanescente de quilombo do Caboge, localizada na zona rural da cidade, as alunas se dividiram em grupos e produziram mais seis planos de aula como resultado do nosso encontro, material que

também foi incorporado à revista: 13) Discutindo o racismo em sala de aula; 14) Como combater o racismo?; 15) Valorização da cultura quilombola; 16) Diga não ao preconceito racial!; 17) Combatendo o racismo em sala de aula; 18) Contribuição da comunidade quilombola de Caboge para o desenvolvimento da população Cipoense (BA). Para finalizar, quando já estávamos às vésperas de fechar a edição, recebemos mais uma maravilha contribuição da Fernanda Coutinho Teixeira, aluna do curso de graduação em História da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ): 19) Pós-Abolição no Vale do Paraíba: os quilombos contemporâneos.

Portanto, trata-se de um trabalho coletivo, que envolveu cerca de 50 professores através de uma conexão maravilhosa entre Rio de Janeiro e Bahia. Espero que esse material sirva como um instrumento para a implementação da Lei 10.639, que institui a

obrigatoriedade do ensino de História e da Cultura Afro-Brasileira na educação básica, e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica.

Aproveitem!

Daniela Yabeta



**KOINONIA**  
Presença Eclesiástica e Serviço  
actaliança



Observatório  
Quilombola  
e Territórios Negros



# Expediente



DIRETOR EXECUTIVO DE KOINONIA  
RAFAEL SOARES DE OLIVEIRA



EDITORA DO OBSERVATÓRIO QUILOMBOLA E DA REVISTA OQ  
ANA GUALBERTO



EDITORA DA REVISTA OQ  
DANIELA YABETA



COLABORADORES  
CAMILA CHAGAS E PEDRO REBELO



NORMALIZAÇÃO E APOIO  
KÁTIA SIMÕES



JORNALISTA RESPONSÁVEL E REVISÃO  
ANA LETÍCIA RIBEIRO

DIAGRAMAÇÃO  
PATRÍCIA SANTANA



**ISSN 1808-6233**

**Fotos: Acervo de Koinonia**

# Índice

**PÁGINA 05**

PROFESSORA: ANA CAROLINA MOTA  
BRASIL IMPÉRIO - ABOLIÇÃO E RESISTÊNCIA NEGRA

**PÁGINA 06**

Professor: Acioli Gonçalves da Silva Júnior  
BRASIL IMPÉRIO - ABOLIÇÃO E RESISTÊNCIA NEGRA

**PÁGINA 07**

Professor: Benilson Mario Lecker Sancho  
QUILOMBOS CONTEMPORÂNEOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

**PÁGINA 09**

Professora: Deborah Silva de Queiroz  
UM PANORAMA DA RESISTÊNCIA À DOMINAÇÃO ESCRAVISTA.

**PÁGINA 13**

Professora: Karla Rodrigues  
TERRAS QUILOMBOLAS, REDEMOCRATIZAÇÃO, CONSTITUIÇÃO DE 1988.

**PÁGINA 17**

Professor: Flávio Antônio de Souza França  
OS SENTIDOS DE QUILOMBO AO LONGO DE NOSSA HISTÓRIA

**PÁGINA 20**

Professora: Rosana Maia  
QUILOMBOS ONTEM E HOJE: AFINAL, O QUE É ISSO?

**PÁGINA 22**

Professora: Railane Antunes Pereira  
CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS NO BRASIL: O NEGRO NA REPÚBLICA VELHA.

**PÁGINA 23**

Professora: Thais Elisa Silva da Silveira  
RESSEMANTIZAÇÕES DO CONCEITO DE QUILOMBO.

**PÁGINA 25**

Professora: Daniela Yabeta  
QUILOMBOS CONTEMPORÂNEOS E ENSINO DE HISTÓRIA.

# Índice

**PÁGINA 32**

Professor: Eric Freitas Rodrigues  
TERRITÓRIO QUILOMBOLAS E CULTURA AFRO-BRASILEIRA.

**PÁGINA 34**

Professora: Camila Abreu de Carvalho  
QUILOMBOS, REMANESCENTES DE QUILOMBOS E IDENTIDADES QUILOMBOLAS.

**PÁGINA 36**

Alunas do curso de Licenciatura em Pedagogia – UNEB/ Plataforma Freire.  
DISCUTINDO RACISMO NA SALA DE AULA.

**PÁGINA 37**

Alunas do curso de Licenciatura em Pedagogia – UNEB/ Plataforma Freire.  
COMO COMBATER O RACISMO?

**PÁGINA 38**

Alunas do curso de Licenciatura em Pedagogia – UNEB/ Plataforma Freire.  
VALORIZAÇÃO DA CULTURA QUILOMBOLA

**PÁGINA 39**

Alunas do curso de Licenciatura em Pedagogia – UNEB/ Plataforma Freire.  
DIGA NÃO AO PRECONCEITO RACIAL!

**PÁGINA 40**

Alunas do curso de Licenciatura em Pedagogia – UNEB/ Plataforma Freire.  
COMBATENDO O RACISMO NA SALA DE AULA.

**PÁGINA 41**

Alunas do curso de Licenciatura em Pedagogia – UNEB/ Plataforma Freire.  
CONTRIBUIÇÃO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE CABOGE PARA O  
DESENVOLVIMENTO DA POPULAÇÃO DE CIPÓ (BA)

**PÁGINA 42**

Professora: Fernanda Coutinho Teixeira  
PÓS-ABOLIÇÃO NO VALE DO PARAÍBA: OS QUILOMBOS CONTEMPORÂNEOS.



# Brasil Império - Abolição e resistência negra

PROFESSORA: ANA CAROLINA MOTA



## PLANO DE AULA 01

Nível de ensino: Médio

Série: 2ª

Professora: Ana Carolina Mota

Tema da aula: Brasil Império - Abolição e resistência negra

Objetivo geral: Identificar estratégias de dominação e resistência que promoveram inclusão e/ou exclusão social.

| Objetivos específicos   | Conteúdos  | Procedimentos didáticos  | Recursos utilizados  | Tempo  |
|---|--|--|--|--------|
| Identificar as principais críticas sobre legitimidade da escravidão e introduzir uma discussão sobre resistência negra. | Extinção do tráfico atlântico; combate abolicionista; resistência negra e quilombos. | Discutir as motivações e processos que levaram a extinção do tráfico e como se consolidou a causa abolicionista. Identificar conhecimentos prévios dos alunos sobre quilombo.  | Livro didático e exposição do tema   | 50 min |
| Conceituar quilombos e compreender a diferença entre quilombos históricos e quilombos contemporâneos.                   | Quilombos Históricos e Quilombos Contemporâneos.                                     | Distribuir ou compartilhar texto sobre o tema, a fim de permitir que o aluno compreenda ambas definições de quilombos.   | Texto: “Os quilombos da História e os quilombos do presente” – <a href="#">Cartilha de Direitos Koinonia</a> . | 50 min |
| contemporâneos.   |  |  |  |        |
| Apresentar principais problemas enfrentados pelas comunidades quilombolas contemporâneas.                               | Exploração e violação de direitos das comunidades quilombolas contemporâneas.        | Exibição: Repórter Record Investigação – Denúncia sobre exploração de jovens quilombolas da comunidade de Kalunga.   |  | 50 min |
| Reconhecer violações dos direitos e pesquisar condição atual de algumas comunidades quilombolas                         | Violações dos direitos   | Realizar a leitura do texto sobre o caso da Ilha da Marambaia em sala, levantar um breve debate com os alunos sobre o vídeo da comunidade Kalunga e sobre o texto. Após pedir que os alunos pesquisem na internet outros casos de violação dos direitos das comunidades quilombolas e apresentem no formato de história em quadrinhos. | Texto: “Ilha da Marambaia: um caso emblemático” – <a href="#">Cartilha de Violações Koinonia</a> .             | 50 min |



# Brasil Império - Abolição e resistência negra

PROFESSORA: ANA CAROLINA MOTA



**KOINONIA**  
Presença Ecológica e Serviço  
actaliança



Observatório  
Quilombola  
e Territórios Negros



## PLANO DE AULA 02

Nível de ensino: Fundamental

Série: 9º ano

Professor: Acioli Gonçalves da Silva Júnior

Tema da aula: Brasil Império - Abolição e resistência

Objetivo geral: Identificar as justificativas para a escravidão, o racismo descarado e velado, a exclusão social dos afrodescendentes e a resistência a escravidão.

| Objetivos específicos  | Conteúdo   | Procedimentos Didáticos  | Recursos  | Tempo           |
|--|--|--|---|-----------------|
| Identificar as principais justificativas utilizadas pelos europeus (católicos e protestantes) para escravizarem os africanos; o sistema escravista | Justificativas religiosas (Gênesis 9: 18-27); Epístola de Paulo a Filemon.                 | Discutir os argumentos que a Europa cristã teve que utilizar para justificar a escravidão negra.   | Aula em slides com parte do textos bíblicos e de passagens de Aristóteles falando da escravidão e trabalho.   | 1h40            |
| e a resistência negra.   | Justificativas nos filósofos gregos, principalmente Aristóteles.                           |  |   |                 |
| Apresentar os pormenores do processo envolvendo o tráfico negreiro, desde a captura até a chegada à América.                                       | O tráfico Atlântico para o Brasil. A viagem nos tumbeiros.                                 | Ler textos de Luiz Felipe de Alencastro, Alberto da Costa e Silva e trecho do filme Amistad, após esse procedimento, será aberta uma discussão sobre tráfico negreiro. | Parte dos livros:<br>SILVA, Alberto da Costa. "A manilha e o libambo: a África e a escravidão, de 1500 a 1700." Rio de Janeiro: Nova Fronteira (2002).<br><br>Alencastro, Luiz Felipe de. "O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul." São Paulo: companhia das letras (2000).<br><br>Filme: Amistad. | 2 aulas de 1h40 |
| Apresentar a campanha abolicionista no Brasil, seus principais interlocutores e o Quilombo de Palmares.  | Principais ideias e abolicionistas do século XIX. Quem foi Zumbi e o Quilombo de Palmares. | Levar os alunos a compreender a importância do movimento abolicionista e do Quilombo de Palmares através de textos e vídeos sobre o tema.                              | Livro didático, slides com parte de discursos dos abolicionistas do século XIX, vídeo sobre o quilombo dos Palmares.  | 1h40            |
| Reconhecer violações dos   | Violações dos direitos e   | Apresentação de trabalho de pesquisa   | Vídeo: <a href="#">Quilombos: luta e</a>  | 1h40            |
| direitos e problemas enfrentados pelas comunidades quilombolas atuais.   | lutas travadas por comunidades quilombolas.  | de campo dos alunos na Comunidade Quilombola de Preto Forno em Cabo Frio RJ e vídeo sobre resistência quilombola, após relatos de experiência discentes.               | <a href="#">resistência</a> – Fundação Cultural Palmares. Relatos de História Oral.   |                 |



# QUILOMBOS CONTEMPORÂNEOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

PROFESSORA: ANA CAROLINA MOTA



**KOINONIA**  
Presença Ecológica e Serviço  
de Aliança



Observatório  
Quilombola  
e Territórios Negros



## PLANO DE AULA 03

**TEMA: QUILOMBOS CONTEMPORÂNEOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

### 1. IDENTIFICAÇÃO:

Curso: Ensino Fundamental – Oitavo ano

Disciplina: História

Professor: Benilson Mario Iecker Sancho

Duração: Quatro aulas de cinquenta minutos

### 2. Objetivo geral

Reconhecer a existência de quilombos contemporâneos no Estado do Rio de Janeiro e perceber a importância da valorização das expressões culturais locais enquanto atos de resistência.

### 3. Objetivos específicos

- Ampliar o conceito de cidadania, discutindo questões como respeito ao próximo, religiosidade e sincretismo, preconceito, direitos, inclusão, luta, resistência.
- Valorizar as expressões culturais específicas das comunidades quilombolas, não só como elementos da diversidade da cultura brasileira, mas, sobretudo, enquanto políticas de resistência.
- Identificar diferentes comunidades quilombolas do Estado do Rio de Janeiro.

### 4. Conteúdo programático

- Conceito de Quilombo.
- Lei 10638/2003.
- Expressões culturais afro-brasileira.
- Quilombos: Santa Rita do Bracuí, Ilha de Marambaia, São José, Sacopã e Pedra do Sal.

### 5. Metodologia

- Aula 1 – Power point apresentando o conceito de Quilombo, a lei 10639/2003 e mapa com a localização geográfica dos diferentes quilombos escolhidos para a atividade. Apresentação de imagens das expressões culturais praticadas nos quilombos e de lideranças locais, com discussão dos temas relacionados ao assunto.



- b. Aula 2 – Divisão da turma em 5 grupos. Cada grupo pesquisará um dos quilombos selecionados e apresentará as seguintes informações: localização geográfica, principais lideranças, situação jurídica, pequeno histórico da comunidade, formas de resistência e, no mínimo, 5 imagens da comunidade com as respectivas legendas.
- c. Aula 3 – Montagem de 5 murais no corredor da escola visando socializar com a comunidade escolar o tema pesquisado.
- d. Aula 4 – Cada grupo deverá apresentar seu mural para a turma. 10 minutos por grupo. Neste momento o professor deverá fazer uma mediação ressaltando aspectos pertinentes aos objetivos das aulas.

## 6. Avaliação

Serão avaliados:

- a. O resultado da exposição, onde será observado se todos os itens propostos foram contemplados pela pesquisa;
- b. A qualidade da apresentação, levando em conta os objetivos pertinentes ao tema;
- c. Interesse, participação e trabalho coletivo dos alunos.

## 7. Referências

ARRUTI, José Maurício. Quilombos. In: Raça – Novas Perspectivas Antropológicas, edited by Osmundo Pinho; Lívio Sansone. e ed 1. Vol. 1. Salvador: EDUFBA. 2008.

ARRUTI, José; YABETA, Daniela. A Ilha da Marambaia no pós-abolição. In: Memória e Patrimônio XIV Encontro Regional de História - ANPUH Rio de Janeiro 2010 Rio de Janeiro: ANPUH.

MAIA, Patrícia Mendonça de Castro. Quilombo Sacopã: Uma História de Resistência. V Encontro Nacional da Anppas. Florianópolis. Santa Catarina. 2010.

Sites consultados

Fundação Cultural Palmares. Disponível em: <http://www.palmares.gov.br/> (Acessado em 01 de dezembro de 2015)

KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço. Disponível em: <http://www.koinonia.org.br/oq/default.asp> (Acessado em 01 de dezembro de 2015)

Presidência da República. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm) (Acessado em 02 de dezembro de 2015).

Pontão do Jongo. Disponível em: <http://www.pontaojongo.uff.br/> (Acessado em 02 de dezembro de 2015).

Blog Quilombo Sacopã. Disponível em: <http://quilombosacopa.blogspot.com.br/> (Acessado em 04 de dezembro de 2015).

Documentário Quilombo São José da Serra. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=f0as11-SpP4> (Acessado em 04 de dezembro de 2015).

Memórias do Cativoiro. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=01yW6lLqMrw> (Acessado em 04 de dezembro de 2015).



# UM PANORAMA DA RESISTÊNCIA À DOMINAÇÃO ESCRAVISTA.

DEBORAH SILVA DE QUEIROZ



**KOINONIA**  
Presença Ecológica e Serviço  
actalianca



Observatório  
Quilombola  
e Comunidades Negras



## PLANO DE AULA 04

**Público alvo:** alunos do ensino médio em qualquer dos três anos.

**Tema:** Um Panorama da Resistência à Dominação Escravista.

**Subtema:** A herança escravista na sociedade brasileira atual: por que negros e/ou pobres continuam sendo penalizados?

**Nome:** Deborah Silva de Queiroz

OBS: Aula de dois (02) tempos de 50 minutos, ou seja, 1 hora e 40 minutos.

**Objetivos:** levar o aluno a vislumbrar e conceber a resistência do negro afro-brasileiro à ordem escravocrata. Assim como, relativizar as consequências da conformação da sociedade brasileira, enquanto resultado de quase quatro séculos de escravidão. O aluno poderá, através do amplo panorama concernente à luta dos negros e negras brasileiros, entender melhor a importância do Movimento Negro e da Luta das Comunidades Quilombolas remanescentes. Além disso, temos como objetivo também oferecer uma outra visão da história brasileira, bem diferente daquela que mostra o escravo ou como um coitado/ sofredor, ou como dócil / obediente.

1694 – 06 de fevereiro: a guerreira **negra DANDARA**, **companheira de ZUMBI** e liderança, junto com ele, do **QUILOMBO DOS PALMARES**, se suicida para não retornar à condição de escrava.

1695 – 20 de novembro: morte de **ZUMBI DOS PALMARES**, grande referência da resistência negra contra a escravidão. Nasceu em Alagoas e se tornou líder do Quilombo de Palmares, comunidade **formada por escravos fugidos, índios e brancos pobres**, localizada na Serra da Barriga (AL). Após anos resistindo foi assassinado. A data se tornou o **DIA NACIONAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA**.

1814 – Em fevereiro, várias rebeliões de homens escravizados eclodem na Bahia no início do século XIX. No dia 28 ocorreu um levante de pescadores negros de Itapuã/Bahia, liderada pelo africano **FRANCISCO** e sua esposa **FRANCISCA**, considerados como rei e rainha pelos revoltosos. A insubordinação foi derrotada vários rebeldes morreram, e muitos outros foram deportados.

1821 – 30 de junho: **Revolta dos escravos de Lavras**, a maior das muitas de MG, liderada pelo negro livre **ARGOIM**. Rebelam-se 15 mil escravos em Ouro Preto e 5 mil em São João del Rei. O movimento exige que vigore no Brasil a recém-jurada Constituição portuguesa, que torna brancos e negros livres e iguais.

1822 – **MARIA FELIPA DE OLIVEIRA** organiza uma ação contra uma embarcação portuguesa, ateando fogo nela. Por sua atuação, entrou para a história como a **“HEROÍNA NEGRA DA INDEPENDÊNCIA”**. Em diversos episódios ela liderou homens e mulheres de diversas classes nessa luta.

1830 – 1º. de junho: em Salvador (BA), nasce **LUÍS GAMA**, filho de um branco com a negra rebelde **LUÍSA MAHIN**, líder da **Revolta dos Malês**. Autodidata, jornalista e advogado, atuava sempre em defesa dos escravos. Foi um dos mais combativos abolicionistas de nossa história. Uma ideia fixa era a de que **“ao matar seu senhor, o escravo exerce seu direito de legítima defesa”**.

1833 – Logo no início de janeiro, há um ataque das tropas oficiais a um quilombo na Ilha dos Marinheiros, no Rio Grande do Sul, que abrigava negros fugitivos durante mais de dez anos. O líder é o **NEGRO LUCAS**, que morreu na investida. Os demais membros conseguiram abandonar o local e se dispersar.

1835 – Em 25 de janeiro, durante a madrugada, ocorre na Bahia, a **Revolta dos Malês, escravos africanos muçulmanos**. Este foi um dos mais significativos levantes de escravos no Brasil. Contudo, a insurreição é delatada e cerca de setenta pessoas morreram. Uma das líderes foi a negra **LUISA MAHIN**, quituteira, revolucionária e mãe do jornalista abolicionista Luís Gama.

1838 – Ocorre a maior fuga de escravos no Estado do Rio, na região de Vassouras. Os líderes eram os escravos **MANOEL CONGO e MARIANA CRIOLA**, que levaram cerca de 500 outros negros. Ao serem atacados, Mariana liderava os revoltosos com o grito “**Morrer sim, entregar não!**”. Manoel foi condenado à execução em praça pública.

1842 – 19 de setembro: É executado **COSME BENTO DAS CHAGAS**, conhecido como **NEGRO COSME**, um dos maiores líderes da **BALAIADA**, uma revolta popular ocorrida no Maranhão de 1838 a 1841. Foi uma **sublevação de trabalhadores livres, escravizados e indígenas** contra as péssimas condições de vida.

1849 – Em 19 de março, em **Queimado, distrito da Serra, no Espírito Santo**, ocorre uma insurreição de negros escravizados, a maior que se deu no estado. Cerca de 300 homens participaram do levante por liberdade. Após a repressão, os líderes foram presos, mas alguns conseguiram fugir, como **ELISIÁRIO**, que ficou conhecido como o “**ZUMBI DA SERRA**”.

1853 – 31 de dezembro: Nasce em Salvador (BA), **INÊS SABINO, feminista e lutadora abolicionista** de destaque no século XIX. Ela fez parte da Sociedade Pernambucana Ave Liberta, da qual participaram só mulheres. Escreveu o livro **MULHERES ILUSTRES DO BRASIL**.

1879 – Em 5 de março, um discurso do professor da Faculdade de medicina da Bahia **JERÔNIMO SODRÉ** dá início à **CAMPANHA ABOLICIONISTA** no Brasil. Ele critica a **LEI RIO BRANCO**, ou do **VENTRE LIVRE**, e defende a “**extinção total e rápida da escravatura**” no país.

1879 – 28 de dezembro: O Rio tem manifestações contra o aumento da tarifa dos bondes. A **Revolta do Vintém** começou no dia 28, quando 5 mil pessoas se reuniram para ouvir o **discurso do abolicionista e republicano JOSÉ LOPES TROVÃO**, um dos líderes do movimento que seria definitivamente reprimido em 4 de janeiro de 1880. Quatro pessoas morreram e várias ficaram feridas.

1881 – **Os jangadeiros do Ceará impedem o embarque de escravos vendidos** às províncias do Sul e Sudeste do país. O líder do movimento, **FRANCISCO JOSÉ DO NASCIMENTO**, ficou conhecido como o **DRAGÃO DO MAR**. Foi um dos principais nomes da intensa campanha abolicionista no Estado, que foi o pioneiro na extinção da escravidão em 1884.

1884 – Outubro: Está nas ruas do Rio de Janeiro o jornal quinzenal o **GAZETINHA**, fundado por **NARCISA AMÁLIADE CAMPOS**. Nascida em abril de 1856, em São João da Barra, foi a primeira mulher no Brasil a se profissionalizar como jornalista. Alcançou projeção em todo o país com artigos que **defendiam a Abolição da Escravatura, as mulheres e os oprimidos em geral**.

1901 – 11 de julho: Nasce, em Florianópolis (SC), **ANTONIETA DE BARROS, educadora negra e primeira mulher eleita para a Assembleia Legislativa de seu Estado**, pelo Partido Liberal Catarinense. Dedicou-se ao combate ao analfabetismo e enveredou-se pela literatura e jornalismo, com o pseudônimo **Maria da Ilha**.

1905 – Em 29 de janeiro, falece no Rio de Janeiro, **JOSÉ CARLOS DO PATROCÍNIO**, considerado o patrono da campanha abolicionista. Uma enorme massa compareceu ao seu enterro. Em maio de 1833, fundou a **Confederação Abolicionista** e redigiu seu manifesto, assinado também por **ANDRÉ REBOUÇAS (engenheiro negro)** e **ARISTIDES LOBO (professor, jornalista e militante comunista/trotskista, mulato)**. Organizava debates públicos sobre o fim da escravidão e **apoiava fugas de escravos**.

1910 – 22 de novembro: Com gritos de “**Viva a liberdade**”, mais de 2 mil marinheiros ocupam os maiores navios da Marinha de Guerra do Brasil. Foi a chamada **REVOLTA DA CHIBATA**, uma rebelião de trabalhadores, a **maioria negros**. A revolta que foi massacrada dias depois, teve como um dos seus principais líderes **JOÃO CÂNDIDO**, conhecido como **ALMIRANTE NEGRO**.

1922 – 1º. De novembro: Falece Afonso Henrique de **LIMA BARRETO**, **escritor que sofreu muito preconceito racial**. Sua obra registra os subúrbios cariocas, com as diferenças entre a população pobre e a classe dominante. Preconceito racial, pobreza, truculência e hipocrisia são os principais temas de suas obras. Militou na imprensa socialista, em defesa do comunismo.

1923 – 3 de setembro: Nasce em São Lourenço da Mata (PE), **MANOEL ALEIXO DA SILVA**, conhecido como **VENTANIA**. Líder camponês, era **frequentador das rodas de coco** e fazia letras politizadas para essas músicas. Era um dos responsáveis pelo trabalho rural vinculado ao PCR. **Foi sequestrado, torturado e morto em agosto de 1973**.

1926 – Em 3 de maio, nasce em Brotas de Macaúbas (BA), **MILTON SANTOS**, um pensador negro que se destacou internacionalmente pelos estudos no campo da geografia humana. Sua obra apresenta críticas ao sistema capitalista e ao neoliberalismo, e efetua uma defesa do pensamento marxista de uma “**outra globalização**”.

1931 – Em setembro, nasce em São Paulo a **FRENTE NEGRA BRASILEIRA**, “**pela afirmação dos direitos históricos da gente negra**”. Expande-se no RJ, PE, BA, MG e RS. Edita o jornal **CLARIM DA ALVORADA** e promove manifestações anti-racistas. É fechada pelo golpe do Estado Novo em 1937.

1933 – Em 2 de maio, falece no Rio de Janeiro, o psiquiatra negro **JULIANO MOREIRA**. Ele foi um dos modernizadores do pensamento psiquiátrico no país. Humanizou o tratamento dos pacientes e aboliu a camisa de força. Contrariando as ideias racistas da época, disse que os problemas mentais se deviam a fatores físicos e situacionais, e não à miscigenação.

1935: Em 1º. de fevereiro, nasce em Belo Horizonte (MG), **LÉLIA GONZÁLEZ**. Foi uma intelectual negra completamente comprometida com os excluídos. Professora e militante, criou o **NZINGA**, um dos primeiros coletivos de defesa dos direitos das mulheres negras. Morreu em julho de 1994.

1959 – Neste ano, é lançado o livro **REBELIÕES DA SENZALA**, que **rompe com a visão de que os negros escravizados eram passivos**. A obra, pioneira no assunto, mostra como durante o período colonial e imperial eles protestaram e lutaram por sua liberdade. Seu autor, **CLÓVIS MOURA**, era um intelectual negro e ativo militante das causas sociais. **Era do PCB e do movimento negro**.

1961 – 9 de outubro: nascimento de **MARCIA DE OLIVEIRA JACINTHO**, **mulher negra que se tornou referência na luta por justiça** após seu filho Hanry ser assassinado por policiais militares em uma favela no Rio. Foi ela a responsável pela investigação da morte de seu filho e militou contra o assassinato de tantos outros pobres e favelados.

1977 – 13 de fevereiro, morre **CAROLINA MARIA DE JESUS**, negra, catadora de papel que nasceu em março de 1914, numa comunidade rural de Minas Gerais. Escreveu um diário sobre suas experiências de pobre e moradora de favela. O livro **QUARTO DE DESPEJO** se tornou referência na literatura produzida pelos excluídos da sociedade brasileira.

1989 – 27 de fevereiro, falece em São Paulo, **JOSÉ CORREIA LEITE**, um autodidata que se tornou um dos expoentes do movimento negro brasileiro. Aos 24 anos, fundou o jornal **O CLARIM DA ALVORADA** feito por e para negros(as), publicado entre 1924 e 1932. Em 1931, ele foi um dos fundadores da **FRENTE NEGRA BRASILEIRA**, diretor do jornal **A CHIBATA** e colaborador com diversos outros periódicos.

1991 – 22 de maio: morre **LAUDEMIA DE CAMPOS MELO**, um símbolo da **luta pelos direitos das empregadas domésticas e contra o preconceito racial**. Nascida em Minas, teve que se mudar para Santos/SP aos vinte anos devido a seu trabalho de doméstica. Lá, foi ativista da **Frente Negra Brasileira**. Foi **referência na criação de associações de empregadas domésticas em Santos e em Campinas**.

1993 – 20 de julho: É assassinada **EDMÉIA DA SILVA EUZÉBIA**, negra, e uma das lideranças das **MÃES DE ACARI**, que se destacou na busca de justiça para o caso de seu filho. Ele e mais dez jovens estavam em um sítio na Baixada Fluminense e desapareceram após uma ação da polícia no local. A resistência dessas mulheres virou símbolo de luta em defesa dos direitos humanos.

1999 – 20 de setembro: Os enfermeiros **EDMA E MARCOS VALDÃO**, são assassinados no Rio de Janeiro. O casal vinha denunciando irregularidades no Conselho Regional de Enfermagem. O documentário **“O ASSASSINATO DE EDMA E MARCOS”**, de Claudia Santiago, presta homenagem e **resgata a luta do casal de negros militantes**.

2006 – 16 de maio. Assassinato do gari Edson, negro, por um grupo de extermínio da Baixada Santista (SP), que **matou cerca de 500 jovens** em uma semana. A tragédia faz com que sua mãe, **DÉBORA MARIA DA SILVA**, crie o **MOVIMENTO DAS MÃES DE MAIO**. Sua garra vem incentivando outros familiares de **vítimas da violência policial** que lutam por justiça contra a impunidade.

2009 – 24 de agosto: Estréia o documentário **LUTO COMO MÃE**, de Luís Carlos Nascimento. O filme acompanha a trajetória de **mulheres que perderam seus filhos em execuções sumárias cometidas por agentes do Estado**. Uma das entrevistadas é **VERA LÚCIA FLORES**, que perdeu sua filha na chacina de Acari. Ela e outras mulheres **transformaram sua dor em luta por justiça e contra a invisibilidade**. Vale ressaltar, que quase todas as mães e filhos são negros e/ou pobres.

2011 – 3 de novembro: As cinzas do intelectual e ativista negro **ABDIAS NASCIMENTO**, que faleceu em maio de 2011, são jogadas na Serra da Barriga, em Alagoas, onde se instalou o **Quilombo dos Palmares**, que foi uma Confederação de mais ou menos 17 Quilombos, chegando a reunir 50 mil quilombolas. Como ativista social e parlamentar, dedicou-se à defesa da cultura. **É referência para o movimento negro brasileiro**.

2014 – 25 de julho é dia de celebrar **TERESA DE BENGUELA**, **uma líder quilombola** que viveu no estado do Mato Grosso durante o século XVIII. Ela se tornou **rainha do QUILOMBO DO QUARITERÊ** após a morte de seu companheiro **JOSÉ PIOLHO**. Sob a sua liderança, cerca de 80 negros e 30 indígenas resistiram até 1770, quando o quilombo caiu frente à pressão.

2015 – 14 de maio, a educadora Monique Rocha divulga a história de **ZACIMBA GABA**, princesa da nação africana de Cabinda (Angola). Ela foi uma ferrenha lutadora contra a escravidão no norte do Espírito Santo. Após envenenar o senhor da Casa Grande, Zacimba fugiu ao lado de outros negros, fundou um quilombo na mata e passou a liderar várias lutas contra a escravidão na região.

2015 – 22 de agosto: Morre o escritor e historiador **JOEL RUFINO DOS SANTOS**, de 74 anos, que poucos dias antes de falecer, **impede o linchamento de um jovem acusado de roubo em Copacabana**. Ele **é uma referência na teoria sobre a história e culturas africanas e afro-brasileiras**. É um dos autores da coleção **História Nova do Brasil (1963)**. Atuou contra a ditadura, tendo sido preso, torturado e exilado no início dos anos 1970.

2015 – 1º de dezembro: Falece **MAX MARREIRO**, professor, **jongueiro** e militante do PSTU. Homem preto e cearense, ele continua vivo em cada um de seus alunos, do **movimento negro**, dos moradores de favelas e nordestinos que anseiam pela luta e pela revolução.

**Dinâmica:** as cópias desse panorama serão entregues aos alunos e todos lerão em voz alta, um de cada vez. Ao final, terão um tempo para fazer perguntas e/ou dirimir dúvidas sobre o material. Após isso, cada aluno deverá escolher cinco (05) itens do panorama e discorrerá sobre os eventos podendo utilizar conteúdos correlatos e/ou subjacentes aos apresentados. Todos entregarão suas redações ao final da aula.

**Avaliação:** os alunos farão uma pesquisa em casa sobre os eventos/acontecimentos escolhidos em sala de aula e entregarão na aula seguinte. Será avaliado o salto qualitativo da redação em sala com relação à segunda redação embasada na pesquisa feita em casa.

## FONTES

REIS, João José & SILVA, Eduardo – Negociação e Conflito: a resistência negra no Brasil escravista, SP: Cia das Letras, 1989.

“Lutadores e Lutadoras na História do Brasil” – NPC: Núcleo Piratininga de Comunicação, 2016.

Essa aula é dedicada a **VITO GIANNOTTI**, fundador do NPC. Italiano que migrou para o Brasil e aqui teve, durante toda a sua vida, uma trajetória de luta. Primeiramente foi morar em Vitória, ES, no Morro da Garrafa, favela no bairro de Gurigica. Estava sendo visado pela ditadura e decide ir para a cidade industrial de São Paulo. Torna-se operário metalúrgico e passa a militar na Oposição Sindical Metalúrgica, chegando a ser preso pela equipe do temido delegado Sérgio Paranhos Fleury: eram tempos de ditadura no Brasil. Escreveu diversos livros e foi colunista do jornal “Brasil de Fato”. Faleceu em 26 de julho de 2015.

**VITO GIANNOTTI PRESENTE!**



# QUILOMBOLAS, REDEMOCRATIZAÇÃO, CONSTITUIÇÃO DE 1988.

KARLA RODRIGUES



**KOINONIA**  
Presença Ecológica e Serviço  
actaliança



Observatório  
Quilombola  
e Territórios Negros



## PLANO DE AULA 05

|                        |   |
|------------------------|---|
| <b>Série/ Bimestre</b> | 3º ano/ 4º Bimestre.  |
| <b>Ensino</b>          | Médio.  |
| <b>Palavras- Chave</b> | Terras quilombolas, redemocratização, constituição de 1988. |
| <b>Nome</b>            | Karla Rodrigues   |

### Tempo de aplicação (a parte estudo do meio):

|  |   |
|--|---|
| <b>Duração em minutos:</b><br>200 minutos. | <b>Duração em tempos de aula:</b><br>2 aulas de 2 tempos. |
|--|---|

**Título do Plano de ação:** Democracia e a questão das terras quilombolas.

### Habilidades e Competências:

Identificar os conflitos sociais e políticos do período da redemocratização no Brasil.

Compreender o conceito de democracia proposto durante o período da redemocratização brasileira, percebendo a participação da sociedade civil durante esse processo.

Refletir sobre os significados que a Constituição de 1988, conhecida como a Constituição Cidadã, adquiriu, particularmente no tocante às questões relacionadas a terras remanescentes de quilombolas.

Refletir sobre o Brasil no século XX, no tocante a construção de cidadania e às múltiplas identidades que formam a nossa democracia, em especial a do movimento negro.

Identificar o racismo ainda presente na sociedade brasileira e a luta dos remanescentes quilombolas no tocante a manutenção de suas terras.

Refletir sobre os caminhos democráticos para superação das desigualdades sociais entre brancos e negros, e sobre a garantia dos direitos dos remanescentes quilombolas.

### Atividade Inicial:

Iniciar a aula com a seguinte pergunta: Vivemos numa democracia?

Estimular a resposta dos alunos e a discussão levantando outras questões para enriquecer o *brainstorm*: o que é democracia? O que faz um cidadão? Você se considera cidadão? No Brasil, todos somos cidadãos?

**Metodologia:**

Aula teórica, Exposição dialogada, discussão de tema relacionado à unidade, debate, análise de textos e imagens, estudo do meio, história oral.

**Desenvolvimento do Plano de Ação:****1ª Aula: Ecos da Democracia – O Movimento negro e a construção da cidadania pós-ditadura militar.****1º Momento** – O movimento negro nos anos 70 e 80.

Distribuir para os alunos trechos pré selecionados do artigo de Verena Alberti e Almicar Pereira, "[Pesquisando o Movimento Negro](#)". Ler o artigo em conjunto com a turma, e ir pontuado no quadro as ações do movimento negro de resistência e luta.

**2º Momento** – A Constituição de 1988 e as conquistas do movimento negro

Ver os significados para a palavra constituição nos dicionários. Apresentar aos alunos alguns pontos contemplados na Constituição de 1988, que ficou conhecida como Constituição Cidadã. Explicar que no dia 05 de outubro de 1988 foi promulgada a nova constituição do país. O presidente da câmara, Ulysses Guimarães, chamou-a de Constituição Cidadã, num referencia aos avanços na área da extensão dos direitos sociais e políticos das minorias e dos cidadãos em geral:

- o Voto foi estendido aos analfabetos e aos adolescentes entre 16 e 18 anos.
- o *habeas corpus* foi plenamente restabelecido.

- a tortura e o racismo se tornaram crimes inafiançáveis.
- Estabeleceu-se a jornada de trabalho de 44 horas semanais, férias com adicional salarial de um terço, licença gestante de 120 dias, criação da licença paternidade.
- os benefícios da Previdência Social se estenderam aos trabalhadores no campo.
- Amplo direito de greve, liberdade e autonomia sindical e proibição de intervenção sindical.
- Medidas de proteção do meio ambiente e dos grupos indígenas.
- Foi reconhecido o direito das comunidades remanescentes de quilombos as terras ocupadas por seus antepassados através do Artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT)

Separar os alunos em grupos de 4 para melhor analisar a proposta de cidadania e democracia presente na Constituição de 1988. Para tal, propor que os grupos respondam a algumas questões:

1. Vocês concordam com a afirmação de Ulysses Guimarães, que chamou a Constituição de 1988 de Constituição Cidadã? Busquem nos exemplos apresentados, artigos que comprovem sua resposta.
2. Compare o primeiro texto com a Constituição de 1988. Existem artigos presentes que eram reivindicações do movimento negro? Quais?
3. Vocês conhecem alguma lei ou ação governamental que demonstrem preocupação com a igualdade racial?
4. Vocês acham que as leis e ações do governo são frutos exclusivamente da vontade dos políticos? Justifique.

Um representante de cada grupo deve compartilhar as suas conclusões, abrindo um debate mais amplo com a turma.

Neste momento, é importante ressaltar a atuação da sociedade civil no processo de redemocratização e como as reivindicações do movimento negro acabaram sendo trazidas pelos militantes para a esfera pública.

Na Constituição de 1988 é importante destacar que duas importantes reivindicações do movimento viraram texto constitucional – a criminalização do racismo (Artigo 5) e o reconhecimento da propriedade das terras de remanescentes de quilombos (Artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias).

Faz parte do exercício perceber também que hoje existem diversas ações que buscam ampliar a cidadania da população negra. Se os alunos não souberem exemplos, destacar que existem secretarias voltadas para a promoção da igualdade racial, no governo federal e em governos estaduais e municipais, e novos artigos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a LDB de 1996, que tornam obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira nas escolas do país e incluem o dia 20 de novembro no calendário escolar como "Dia Nacional da Consciência Negra".

Por último, é significativo que o aluno perceba que as demandas sociais e a articulação desses atores com suas lutas e reivindicações influenciam o estabelecimento de leis e diretrizes governamentais, e que isso é exercício pleno de cidadania e fruto da verdadeira prática democrática.

**2ª AULA – A questão das terras remanescentes de quilombolas hoje: a busca por novas conquistas.****1º Momento** – Analisando o Brasil de hoje.



Em conjunto com a turma, identificar que os aspectos mais evidentes em relação à charge dizem respeito a críticas às questões envolvendo as terras remanescentes de quilombolas, marcadas por disputas políticas, interesses econômicos e violência. Pois, mesmo com a constituição garantindo o direito as terras aos descendentes dessas comunidades, a efetiva posse da terra passa por disputas acirradas: sociais, jurídicas,

Pedir para os alunos observarem a seguinte charge:

Distribuir aos alunos trecho da seguinte reportagem: [Devassa ruralista na FUNAI e no INCRA.](#)

Em conjunto com a turma, conversar com os alunos que as charges buscam criticar algum aspecto da vida social através da arte e do traço humorístico, se tornando uma arma política e de reflexão cidadã.

Propor que os alunos voltem a se reunir em grupos de 4, procurando responder as seguintes questões:

1. Qual aspectos o autor da charge procuram ressaltar? Como você percebe isso?
2. Você consegue relacionar a charge com os dados apresentados nas reportagens?

políticas, envolvendo muitos atores e interesses, dificultando e muitas vezes impedindo que o território de fato seja legalmente entregue aos grupos. Nesse contexto destaca-se a [PEC 215](#) e seus tramites, evidenciados na reportagem.

Debater com a turma que embora as conquistas do movimento negro, no tangente as terras remanescentes de quilombolas, sejam inegáveis e fruto das lutas e mobilizações da sociedade, ainda temos muito que avançar no sentido de uma cidadania plena e de uma democracia racial no Brasil.

**2º Momento** – Construindo o Brasil que queremos: escutando a voz dos remanescentes.

Para que os alunos entrem em contato com a cultura desses quilombos modernos, busquem entender suas lutas e dificuldades na batalha para garantia a posse de suas terras, seus argumentos e seu reconhecimento identitário, sugerimos marcar uma visita a um desses grupos para que as histórias sejam ouvidas e sentidas. É importante chamar atenção dos alunos para que seu olhar esteja direcionado a aprofundar as questões e argumentos que foram trabalhados ao longo das aulas. Para isso é necessário uma orientação prévia, definindo objetivo e metodologia dessa visita e das rodas de conversa com os remanescentes.

No Brasil hoje existem milhares de comunidades quilombolas espalhas por seu território, mantendo-se vivas e atuantes na luta por garantir a propriedade de suas terras.

Se não for viável a ida em alguma comunidade, o Museu da Pessoa reúne depoimentos virtuais de algumas comunidades e de alguns quilombolas: [Roda de Histórias. Quilombolas da Serra do Juá.](#)

Ao final, propor aos alunos que realizem um trabalho, que pode ser entregue na próxima aula.

Nos mesmo grupos de 4 alunos cada, devem pesquisar em sites, jornais ou revistas duas notícias, imagens ou vídeos: uma que represente um avanço nas conquistas da cidadania por parte da população negra e outra que demonstre a presença ainda do racismo e segregação social.

Em seguida, pedir para que o grupo utilize a arte como forma de denuncia social produzindo sua própria charge, parodia musical, vídeo, fotografia, poesia, ou outra expressão artística.

#### Atividade de Fixação:

A avaliação pode ser feita ao longo do processo, acompanhando a participação dos alunos nas discussões e as respostas elaboradas a partir das análises dos textos, charges e discursos.

O trabalho final também pode ser utilizado como atividade de fixação, visto que os alunos irão mobilizar as habilidades e competências adquiridas para pesquisar e posteriormente produzir sua própria reflexão.



### Referências bibliográficas:

ABREU, MARTA e MATTOS, Hebe. “Remanescentes das Comunidades dos Quilombos”: memória do cativo, patrimônio cultural e direito à reparação”. Iberoamericana XI, 42 (2011), 145-158.

ALBERTI, Verena e PEREIRA, Almicar. “*Pesquisando o Movimento Negro*” in Revista de História da Biblioteca Nacional, n.36, set 2008.

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Terras de preto, terras de santos, terras de índio – uso comum e conflito.

FRANCEZ, Livia. “*Mapa da Violência confirma extermínio da juventude negra*” in Sécudidiario.com, 12 de novembro de 2014, disponível em: <http://secudidiario.com.br/19809/12/mapa-da-violencia-confirma-extermínio-da-juventude-negra-no-estado-1>

Constituição de 1988, disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)

LATUFF, Divisões nas Fileiras do Agronegócio, 2014. Disponível em: <http://www.outrafrequencia.org/2014/12/charge-katia-abreu-e-o-agronegocio.html>

MALHEIROS, Márcia Fernanda Ferreira. Terra de Cesárea, Terra solta e terra de negócio. In O’dwyer Eliane Cantarino. O fazer antropológico e o reconhecimento de direitos constitucionais. Coleção antropologia 7, LACED e PAPERS.

MENEZES, Cynara. “*Ecoss da Escravidão*” in Carta na Escola, n.56, maio de 2011.

MEDEIROS, ÉTORE. Devassa ruralista na FUNAI e no INCRA, 26/11/2015. Disponível em: <http://www.redebrasilatual.com.br/politica/2015/11/devassa-ruralista-na-funai-e-no-incra-1978.html>

Museu da Pessoa. Disponível em: <http://www.museudapessoa.net/pt/home> OLIVA,

Jaime. “*O risco da Cor*” in Carta na Escola, n.56, maio de 2011.



# OS SENTIDOS DE QUILOMBO AO LONGO DE NOSSA HISTÓRIA

FLÁVIO ANTÔNIO DE SOUZA FRANÇA



**KOINONIA**  
Presença Ecológica e Serviço  
actaliança



Observatório  
Quilombola  
e Territórios Negros



## PLANO DE AULA 06

Flávio Antônio de Souza França – Mestrando do Programa do Mestrado Profissional do Ensino de História da UNIRIO

### Tema:

Os sentidos de quilombo ao longo de nossa História

### Objetivo Geral:

Discutir o significado de quilombo e suas alterações ao longo da História até os dias atuais

### Objetivos específicos:

Demonstrar que os quilombos apresentam características diversas no tempo e que o exemplo clássico de Palmares foi um, entre outros modelos possíveis. Cabe também demonstrar que o significado atual se relaciona com questões de natureza diversa dos períodos relacionados à escravidão. Promover a conscientização de que muitas das desigualdades sociais vivenciadas no presente se relacionam com o passado escravista com o qual a nossa sociedade conviveu ao longo de séculos de exploração, resultando na marginalização de amplas camadas da população negra, descendente de africanos e afro-brasileiros.

### Conteúdos históricos:

O que são quilombos (origem da denominação);

Os diferentes tipos de quilombos (rurais, urbanos, de grande concentração populacional de reduzida população);

O desenvolvimento de práticas comerciais e agrícolas;

A herança cultural;

Desconstruindo mitos;

A resistência das comunidades quilombolas (ontem e hoje).

### Procedimentos didáticos:

Inicialmente, além de aula expositiva introdutória ao assunto, pretendo realizar um levantamento prévio do conhecimento que os alunos possuem sobre a temática. Para tal proposta, um questionário simples possibilitará traçar um diagnóstico inicial do conhecimento dos alunos sobre o tema (ver anexo I). Em seguida, o samba *O canto das três raças*, de autoria de Mauro Duarte e Paulo César Pinheiro, gravado por Clara Nunes será distribuído com letra e áudio em sala (ver anexo II), como um dos recursos para iniciar as discussões que se relacionam diretamente com a escravidão. Em seguida, um mapa com áreas de remanescentes de quilombos será apresentado destacando, sobretudo, localidades presentes no Rio de Janeiro ainda atualmente.

A partir dessas atividades iniciais, selecionar na bibliografia indicada trechos de textos que descrevem diferentes tipos de quilombos ao longo dos séculos para leitura em sala.

### Recursos utilizados:

Mapas destacando as regiões das quais os africanos eram provenientes e mapas com a localização dos quilombos identificados no Brasil.



RioOnWatch: Disponível em: <http://rioonwatch.org.br/?p=12163> Acesso em: 24 de março, 2016.

### Atividade sugerida:

Elaboração pelos alunos, de um breve conto utilizando referencial dos conteúdos e recursos apresentados em sala com personagens que vivem num quilombo no Brasil atual levando em consideração as práticas locais desenvolvidas em seus aspectos econômicos, sociais e culturais. Na elaboração do conto, os alunos devem considerar as seguintes questões: o vínculo com o passado, a questão da etnia, os problemas enfrentados hoje por comunidades quilombolas em contraste com o período da escravidão.

### Referências bibliográficas:

ARRUTI, José Maurício. Quilombos. In: Raça: *Perspectivas Antropológicas*. Campinas: Ed. Unicamp/EDUFBA, 2008, p. 1-33.

GOMES, Flávio dos Santos. *Mocambos e quilombos: uma história do campesinato negro no Brasil*. São Paulo: Claro Enigma, 2015.

\_\_\_\_\_. Quilombos no Rio de Janeiro no século XIX. In: REIS, João José e GOMES, Flávio dos Santos (orgs.). *Liberdade por um fio: História dos quilombos no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, p. 263-290.

KOINONIA. *Cartilha de Direitos. Apoio ao fortalecimento político e protagonismo das comunidades quilombolas do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Koinonia/ACQUILERJ, s.d.

MATTOS, Hebe e ABREU, Martha “Remanescentes das comunidades dos Quilombos”: memória do cativo, patrimônio cultural e direito à reparação. In: *Iberoamericana*, XI, v. 42, 2011, p-145-158.

VAINFAS, Ronaldo (org.). *Dicionário Do Brasil Imperial (1822-1889)*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

## ANEXO I

- 1) O que você entende pela palavra quilombo?
- 2) Os quilombos existiram apenas no passado?
- 3) Você conhece algum quilombo?
- 4) Você acha possível existir um quilombo nos dias atuais?
- 5) Se você respondeu sim, na pergunta anterior, onde eles estão localizados?
- 6) Quem você acha que vive nesses quilombos?

## ANEXOII

Canto das Três Raças  
Clara Nunes

Ninguém ouviu  
Um soluçar de dor  
No canto do Brasil

Um lamento triste  
Sempre ecoou  
Desde que o índio guerreiro  
Foi pro cativoiro  
E de lá cantou

Negro entoou  
Um canto de revolta pelos ares  
No Quilombo dos Palmares  
Onde se refugiou  
Fora a luta dos Inconfidentes  
Pela quebra das correntes  
Nada adiantou

E de guerra em paz  
De paz em guerra  
Todo o povo dessa terra  
Quando pode cantar  
Canta de dor

E ecoa noite e dia  
É ensurdecador  
Ai, mas que agonia  
O canto do trabalhador  
Esse canto que devia  
Ser um canto de alegria  
Soa apenas  
Como um soluçar de dor



# QUILOMBOS ONTEM E HOJE: AFINAL, O QUE É ISSO?

ROSANA MAIA



**KOINONIA**  
Presença Ecológica e Serviço  
actaliança



Observatório  
Quilombola  
e Territórios Negros



|                         |  |
|-------------------------|--|
| <b>Série/ Bimestre</b>  | 1º Ano/ 3º Bimestre                                      |
| <b>PLANO DE AULA 07</b> |  |
| <b>Nome:</b>            | Rosana Maia  |
| <b>Tema:</b>            | Quilombos ontem e hoje: afinal, o que é isso?            |
| <b>Ensino</b>           | Médio Inovador   |
| <b>Colégio</b>          | Colégio Estadual Professora Alcina Rodrigues Lima        |
| <b>Palavras- Chave</b>  | Quilombos - Análise conceitual -Mudanças e permanências. |

### Habilidades e Competências:

- ✓ Compreender os diferentes significados do conceito de quilombo;
- ✓ Identificar mudanças e permanências, interligações e diversidade de diferentes quilombos e suas práticas culturais ao longo do tempo.

### Metodologia:

Exibição de vídeo, leitura de textos e construção de conceitos, seguida de produção e apresentação em grupos e debate.

### Recursos:

Data show e computador (ou TV e DVD), caixa de som, quadro branco, fotocópias.

### Tempo de aplicação

#### Duração em minutos:

100 minutos.

#### Duração em tempos de aula:

Dois tempos de 50 minutos.

### Período de aplicação:

A aplicação do plano está prevista para um dia de aula do 3º bimestre.

### Desenvolvimento do Plano de Aula:

A proposta desse plano é de trabalhar um conteúdo do 3º bimestre para o Ensino Médio – África e escravidão negra no Brasil, a partir de construção e compreensão do conceito de quilombo e de seu alargamento ocorrido em anos recentes no Brasil, em função da redação do artigo 68 das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Federal de 1988, e em consonância com a Lei nº 10.639/2003.

### Atividade Inicial:

Exibição de vídeo da música “Quilombo, o Eldorado Negro”, de Gilberto Gil e Waly Salomão, disponível na internet. Após a exibição, colocar para os estudantes a questão: vocês sabem o que vem a ser “quilombo”? Já ouviram falar ou estudaram o assunto? A proposta é

levantar questões e hipóteses junto com a turma sobre o tema para estimular e despertar o interesse sobre o assunto.

Após a atividade inicial acima descrita, propomos a leitura dos seguintes textos com toda a turma (projetado ou em fotocópia).

**Texto 1:** *Dicionário Escolar da Língua Portuguesa* da Academia Brasileira de Letras, verbete **quilombo**. Para pensarmos sobre as definições e hipóteses levantadas pelos estudantes, vamos ao dicionário: **quilombo** *s.m.* *Acampamento fortificado nas matas ou locais agrestes, que servia de refúgio a escravos fugidos.*

**Questões:** Essa definição confirma as falas anteriores dos estudantes? Traz novos dados que não haviam sido levantados? O que é possível entender apenas com essa definição?

**Texto 2:** Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, art.68 DCT.

A intenção aqui é considerar a pertinência da compreensão do tema nos dias atuais uma vez que a Constituição em vigor no país utiliza o termo quilombo e confere direito à terra aos remanescentes de suas comunidades: *Aos remanescentes das comunidades de quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os títulos respectivos.*

**Questões:** Mas se os quilombos como vimos na definição do dicionário, abrigaria “escravos fugidos” e a escravidão acabou faz tanto tempo, será que ainda há remanescentes? E será que todos esses remanescentes foram formados somente pelos fugidos?

Aqui caberá uma explanação oral dialogada por parte do professor para conduzir a pensar sobre a possibilidade de outros significados para o termo quilombo a partir da leitura de textos que se referem aos quilombos e à sua dinâmica ao longo do tempo. Será proposta então uma atividade em grupos. Cada grupo receberá um texto e deverá ler, compreender e apresentar para a turma. Os textos propostos são os que se seguem:

- 1) “Os quilombos” e “As comunidades quilombolas” no livro didático *Por dentro da História*, vol. I, p. 271-272.
- 2) “História dos quilombos” no livro de Nei Lopes, *História e Cultura Africana e Afro-brasileira*, p.66-67.
- 3) “Quilombos de Palmares: símbolos de luta” no livro de Nei Lopes, *História e Cultura Africana e Afro-brasileira*, p.69-71.
- 4) “Comunidades quilombolas hoje” no livro de Nei Lopes, *História e Cultura Africana e Afro-brasileira*, p.72-73.
- 5) Parte inicial do texto de José Maurício Arruti – “Quilombos” – Objeto aberto.

Após apresentação de cada grupo, será feito um fechamento pelo professor relacionando de forma crítica os conteúdos de cada texto demonstrando as variações do conceito e buscando construir com os estudantes uma definição que amplie a visão inicial que situa os quilombos no passado escravista. Importa situar as diferentes leituras do passado a fim de buscar entender a diversidade de possibilidades dos remanescentes quilombolas ou quilombos contemporâneos, sem, obviamente, pretender pôr um ponto final e definitivo ao conceito.

#### **Referências bibliográficas:**

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Dicionário escolar da língua portuguesa*. – 1. ed. – São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008, p.1056.

ARRUTI, José Maurício. “Quilombos”. In: *Raça: Perspectivas Antropológicas*. (Org. Osmund Pinho). ABA/Ed. Unicamp/EDUFBA.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Org. dos textos, notas remissivas e índices por Juarez de Oliveira. – 3. ed. – São Paulo: Saraiva, 1989.

SANTIAGO, Pedro; CERQUEIRA, Célia; PONTES, Maria Aparecida. “Os quilombos” e “As comunidades quilombolas” in: *Por dentro da história 1*. São Paulo: Edições Escala Educacional S/A, 2010, p. 271-272.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. *Ciências humanas e suas tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008 (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 3).



# CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS NO BRASIL: O NEGRO NA REPÚBLICA VELHA.

RAILANE ANTUNES PEREIRA



**KOINONIA**  
Presença Ecológica e Serviço  
actaliança



Observatório  
**Quilombola**  
e Territórios Negros



## PLANO DE AULA 08

NOME: Railane Antunes Pereira

ANO: 9º - 1º Bimestre.

TEMA: Cidadania e direitos humanos no Brasil: o Negro na República Velha.

| OBJETIVOS  | CONTEÚDO  | HABILIDADES  | TEMPO                                    | RECURSOS  | AValiação  |
|--|---|--|--|---|--|
| <p><b>GERAIS</b></p> <p>1- Evidenciar a cultura negra na formação identitária do nosso país.</p>   | <p>1 - Cidadania e exclusão: o advento da República e a inserção do</p>   | <p>1- Perceba a presença negra na história do Brasil;</p> <p>2-Reflita sobre a</p>   | <p>Um dia para visitação no Quilombo</p> | <p>1- Ônibus para visitação;</p> <p>2- Câmera</p> | <p>1- Em grupo, montar exposição sobre a visita ao Quilombo do Bracuí, apontando sua história e principais formas de expressões culturais observadas.</p> <p>2- Individualmente, analisar o direito de voto da</p> |
| <p><b>ESPECÍFICOS</b></p> <p>1- Refletir sobre condições políticas e sociais do negro nos primeiros anos da República.</p> <p>2- Relacionar as políticas desse período e a participação negra na política e na sociedade.</p> <p>3- Alertar para o esquecimento dos negros na história do Brasil.</p> <p>4- Refletir a trajetória negra e seus reflexos nos dias atuais.</p> <p>5- Compreender o que representavam os redutos Quilombolas no passado e na contemporaneidade.</p> | <p>negro na sociedade brasileira;</p> <p>3- O voto na República Velha e a participação negra na política;</p> <p>4- A mobilização negra frente a opressão e descaso do governo.</p> <p>5-Quilombos: da resistência ao dever de memória.</p> | <p>exclusão política e social a qual negros e outros grupos sofreram na República Velha.</p> <p>3- Relacione a sua exclusão social e as políticas atuais de inclusão;</p> <p>4- Opere com o conceito de respeito às diferenças étnicas, raciais e culturais.</p> | <p>do Bracuí.</p>                        | <p>Fotográfica.</p>                               | <p>Constituição de 1889 e desenvolver uma dissertação de 15 linhas sobre a possibilidade de atuação política do negro naquele período.</p>   |

# RESSEMANTIZAÇÕES DO CONCEITO DE QUILOMBO.

THAIS ELISA SILVA DA SILVEIRA



**KOINONIA**  
Presença Ecológica e Serviço  
actalianca



Quilombola  
Quilombola  
Quilombola



## PLANO DE AULA 09

Nome: Thais Elisa Silva da Silveira

- 1) Tema: Ressemantizações do conceito de quilombo.
- 2) Ano de escolaridade: 9º ano.
- 3) Duração: 3 tempos de aula (150 minutos), sendo um tempo de aula expositiva e dois tempos de apresentação de trabalhos.
- 4) Conteúdo:  
As transformações do conceito de quilombo na colônia, império e república;  
Os quilombos contemporâneos.
- 5) Objetivos:  
Ao final da aula, os alunos deverão ser capazes de:
  - a) Observar a historicidade do conceito de quilombo;
  - b) Compreender a atual apropriação do termo quilombo por comunidades negras em diversas partes do Brasil a partir da Constituição de 1988;
  - c) Diferenciar os quilombos do passado dos quilombos contemporâneos;
  - d) Conhecer a existência de alguns quilombos da região e suas histórias.
- 6) Procedimentos:
 

1º passo: Aula expositiva: explicar os diferentes sentidos da palavra quilombo no passado. Segundo Arruti (2008), nas legislações coloniais e imperiais, o conceito de quilombo era vago na tentativa de abarcar várias situações que permitissem a atuação do sistema opressor. Para caracterizar um quilombo, durante o período colonial bastava a reunião de cinco escravos fugidos. No Império, apenas a reunião de três. Modelos muito diferentes do famoso Quilombo dos Palmares foram identificados como quilombos para permitir a repressão do Estado. Nas cidades, por exemplo, locais de reuniões de escravos de ganho ou fugidos também foram caracterizadas desta forma.

2º passo: Aula expositiva: explicar as ressemantizações da palavra quilombo na república.  
O quilombo passou a ser compreendido como sinônimo de resistência negra. A partir da constituição de 1988, onde foi garantido o direito à terra para as comunidades remanescentes de quilombos, várias comunidades negras que possuem uma memória vinculada à experiência da escravidão e possuem um sistema de uso coletivo da terra têm assumido a identidade quilombola para garantir direitos.

3º passo: Trabalho em grupo: dividir a turma em grupos e pedir para que cada grupo escolha um quilombo contemporâneo, preferencialmente dentro do estado em que os alunos residem, para fazerem um trabalho sobre ele.  
O professor deve selecionar previamente alguns quilombos que possuam material de fácil acesso na internet para que os alunos possam pesquisar. Deve ser dada a preferência aos materiais produzidos pelas universidades e especialistas da temática, por órgãos governamentais, como a Fundação Cultural Palmares e pela própria comunidade.

4º passo: Apresentação dos trabalhos: cada grupo deverá apresentar para a turma o resultado da pesquisa.
- 7) Avaliação: Ao ouvir as narrativas dos alunos sobre os quilombos nas apresentações, o professor deve observar se eles alcançaram os objetivos da aula.
- 8) Material de apoio:



No site da Fundação Cultural Palmares, o professor poderá encontrar a lista atualizada dos quilombos titulados, dos certificados e dos que estão com o processo de certificação aberto. Link: [http://www.palmares.gov.br/?page\\_id=37551](http://www.palmares.gov.br/?page_id=37551)

No site do Observatório Quilombola é possível encontrar informações sobre o tema:  
Link: <http://www.koinonia.org.br/oq/oquilombo.asp>

Alguns links de quilombos do Rio de Janeiro:

Campinho da Independência:  
<http://quilombocampinhodaindependencia.blogspot.com.br/p/nossa-historia.html>

Quilombo Santa Rita do Bracuí:  
<https://www.facebook.com/quilombobracui/>

Quilombo da Rasa:  
[https://www.facebook.com/pg/quilombodarasa/about/?tab=page\\_info](https://www.facebook.com/pg/quilombodarasa/about/?tab=page_info)

Quilombo da Marambaia:  
<https://quilombodamarambaia.wordpress.com/>

Quilombo Camorim:  
<https://www.facebook.com/Quilombo-do-Camorim-Maci%C3%A7o-da-Pedra-Branca-542270675918726/timeline>

Quilombo Sacopã:  
<https://www.facebook.com/quilombosacopam>

Bibliografia:

- Arruti, José Maurício. *Mocambo: antropologia e história do processo de formação quilombola*. Bauru: Edusc, 2006.
- \_\_\_\_\_. A emergência dos “remanescentes”: notas para o diálogo entre indígenas e quilombolas. In: *Mana*, Rio de Janeiro, 3(2), pp. 7-38, 1997
- \_\_\_\_\_. *Quilombos*. In: PINHO, Osmundo. *Raça: Perspectivas Antropológicas*. ABA / Ed. Unicamp / EDUFBA, 2008.
- GOMES. Flávio. *História de quilombolas: mocambos e comunidades de senzalas no Rio de Janeiro, século XIX*.



# EDUCAÇÃO QUILOMBOLA ATRAVÉS DA MÚSICA.

DANIELA YABETA



**KOINONIA**  
Presença Ecológica e Serviço  
actaliança



Observatório  
Quilombola  
e Territórios Negros



| PLANO DE AULA 10  |  |  |
|---|--|--|
| <b>Disciplina:</b> Quilombos Contemporâneos e Ensino de História.   | <b>Tipo de disciplina:</b><br>Optativa   |  |
| <b>Docente:</b> Daniela Yabeta  | <b>Assunto:</b> Plano de aula.   |  |
| <b>Aluno:</b> Carlos Eduardo Valdez da Silva  |  |  |
| <b>Tema:</b> Educação Quilombola Através da Música.   | <b>Público Alvo:</b> 7º ano do Ensino Fundamental.   |  |
| <b>Objetivo Geral:</b>  |  |  |
| Objetivos Específicos   | Conteúdos Históricos   | Procedimentos Didáticos  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>Familiarizar o aluno com ritmos musicais de matrizes afro-brasileiras.</li> <li>Permitir o contato do aluno com fontes sonoras.</li> <li>Perceber os personagens analisados como sujeitos históricos.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>História da África;</li> <li>Tráfico Transatlântico;</li> <li>Cultura Afro-brasileira;</li> <li>Resistência negra.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Exposição dos conteúdos históricos.</li> <li>Leitura de texto didático.</li> <li>Audição de músicas.</li> </ul> |
| <b>Recursos Utilizados:</b> texto, datashow e aparelho de som.  | <b>Tempo utilizado:</b> duas aulas de 50 minutos cada.   |  |

## PROPOSTA DE ATIVIDADES

Ouçã atentamente a música 1 (Samba Enredo da Beija-Flor de 2007- Áfricas: Do Berço Real à Corte Brasileira) disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=SuO-XrE188k>

*Sou quilombola Beija-Flor  
Sangue de Rei, comunidade (bis)  
Obatalá anunciou  
Já raiou o sol da liberdade*

*Olodumarê, o deus maior, o rei senhor  
Olorum derrama a sua alteza na Beija-flor  
Oh! Majestade negra, oh! mãe da liberdade  
África: o baobá da vida ilê ifé  
Áfricas: realidade e realeza, axé  
Calunga cruzou o mar*

*Nobreza a desembarcar na Bahia  
A fé nagô yorubá  
Um canto pro meu orixá tem magia  
Machado de Xangô, cajado de Oxalá  
Ogun yê, o Onirê, ele é odara*

*É Jeje, é Jeje, é Querebentã  
A luz que bem de Daomé, reino de Dan (bis)  
Arte e cultura, Casa da Mina  
Quanta bravura, negra divina*

*Zumbi é rei  
Jamais se entregou, rei guardião  
Palmares, hei de ver pulsando em cada coração  
Galanga, pó de ouro e a remiçã, enfim  
Maracatu, chegou rainha Ginga  
Gamboa, a Pequena África de Obá  
Da Pedra do Sal, viu despontar a Cidade do Samba  
Então dobre o Run  
Pra Ciata d`Oxum, imortal  
Soberana do meu carnaval, na princesa nilopolitana  
Agoyê, o mundo deve o perdão  
A quem sangrou pela história  
Áfricas de lutas e de glórias*

## **Glossário**

**Agoiê:** Deus dos conselhos na cultura jeje.

**Axé:** A força sagrada de cada orixá que se revigora, no candomblé, com as oferendas dos fiéis e com os rituais. Expressão equivalente a “assim seja” ou “tomara”.

**Baobá:** é a árvore de tronco mais grosso do mundo chegando a medir mais de vinte metros de diâmetro e podendo armazenar até cento e vinte mil litros de água. Seis espécies dessa árvore são nativas de Madagascar na África. O Baobá é também, árvore símbolo do Senegal.



Árvore tem 47 m de circunferência e 22 m de altura (Foto: Big Baobab/Divulgação)

Fonte [www.g1.globo.com](http://www.g1.globo.com)

**Calunga:** tradicionalmente no idioma bantu, calunga significa cemitério. Mas a partir do Tráfico Atlântico a palavra ganhou mais um significado, pois o mar passou a ser visto como um lugar de tristeza, dor, de morte e por isso passou a ser chamado também de Calunga Grande, ou o Grande Cemitério.

**Ifé:** antiga cidade yorubá, no sudoeste da Nigéria. Na Idade Média era considerada uma cidade sagrada para os iorubás.

**Ilê:** Casa, moradia, residência.

**Jeje:** também chamados de daomeanos são um povo africano que habitam os atuais territórios de Togo, Gana e Benim. Durante o Tráfico Atlântico esse povo foi escravizado e no Brasil criou uma das vertentes do candomblé.

**Nagô:** era a designação dada aos negros escravizados na antiga Costa dos Escravos (atuais Togo, Benim e Nigéria) e que falavam ioruba.

**Obatalá:** o maior de todos os Orixás. O primeiro criado por Olodumare.

**Odára:** palavra que qualifica com atributos positivos: belo, bom, excelente, etc...

**Ogun Yê:** saudação em respeito ao orixá Ogum; guerreiro, deus da metalurgia, da coragem, protetor das casas, templos e dos caminhos.

**Olodumarê:** deus supremos dos iorubas. Criador do universo.

**Olorum:** o mesmo que Olodumare.

**Onirê:** cada orixá possui diversas características diferentes. É o que no candomblé é chamado de *qualidade*, como exemplos temos Ogum Já, Ogum Meje, Oxum Apará, Oxum Aboto, etc. **Ogum Onirê** é uma qualidade de Ogum ligada aos antepassados; guerreiro orgulhoso, impaciente e muito impulsivo.

**Orixá:** designação genérica dada às divindades das religiões afro-brasileiras.

**Querebentã:** nome dado à religião afro-brasileira que se pratica no Estado do Maranhão. Também conhecida como Tambor de Mina.

**Run:** um dos três tambores utilizados nos cultos de candomblé. É o mais importante de todos. Dobrar o rum significa fazer alterações rítmicas para que o toque não fique repetitivo.

**Yorubá:** grupo étnico africano que habita a atual Nigéria. É também um idioma falado por esse povo.

Agora ouça atentamente a **música 2:** 100% Negro do grupo de rap Realidade Negra disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=15HAExZwJ2k>, e em seguida vamos para as sugestões de atividades.

## SUGESTÕES DE ATIVIDADES

### ATIVIDADE I – VAMOS VER QUEM É FERA?

Papo com o professor → Antes de iniciar qualquer conteúdo é sempre muito importante que o professor procure descobrir o conhecimento prévio que a turma tem sobre ele. Esse comportamento o ajuda a mapear virtudes e fragilidades de seus alunos permitindo que se possa selecionar com maior eficiência os pontos ou conceitos que merecem mais ou menos atenção, otimizando assim, o tempo que anda cada vez mais raro para os professores de História. Uma forma mais divertida e dinâmica possível de fazer essa verificação é disfarçá-la de competição. Os jogos do tipo *Quiz* são meios fáceis, rápidos, divertidos e exigem pouquíssimos ou até mesmo nenhum recurso material. Segue abaixo uma sugestão de jogo.

Funcionamento da atividade → Reproduza a **música 1** e a **música 2**, mas antes peça que os alunos as ouçam com atenção pois irão disputar um *Quiz* ao final da reprodução. Algumas dificuldades poderão aparecer: na música 1 os alunos podem estranhar a letra cheia de vocábulos em yorubá, portanto, considere discutir o glossário coletivamente para que o sentido da música seja aproveitado ao máximo. Na música 2 as dificuldades podem ser o volume e a qualidade da gravação que podem gerar ruídos na percepção dos alunos. Além disso, é uma música longa e tem poucos pontos de repetição. Considere repetir a execução das duas músicas. Após as execuções divida a turma em grupo ou da forma mais conveniente de acordo com a sua realidade e inicie o *Quiz*.

Conteúdos → Brasil Colonial (Resistência Negra através da organização de quilombos), Brasil Contemporâneo ( Quilombos Contemporâneos; Cultura Afro-brasileira); África Pré-Colonial e Tráfico Transatlântico.

Observações → É importante que ao final ou durante a atividade o professor aproveite para problematizar algumas questões levantadas pelo quiz, principalmente aquelas consideradas tabus, como racismo e intolerância religiosa. O professor, deve se sentir à vontade também para incluir questões que achar pertinentes ao jogo.

### O Quiz

- 1) O título da música 1 é: “**Áfricas**: Do Berço Real à Corte Brasileira”, mas todos nós sabemos que há apenas um continente africano no mapa mundi. Isso significa que a palavra África está no plural por quê:
  - a) Por serem de origem humilde os sambistas desconhecem regras gramaticais como o uso do plural.
  - b) A África é um continente que apresenta enorme diversidade.
  - c) O samba se refere à África do presente e do passado.
  - d) Foi um erro de digitação.
- 2) O refrão da música 1 diz: “sou quilombola Beija-Flor/ Sangue de rei, comunidade...”. Isso significa que:
  - a) Nilópolis é um quilombo contemporâneo.
  - b) A comunidade considera que um quilombo é algo negativo.
  - c) A escola têm componentes foragidos em quilombos.
  - d) A escola assume e se orgulha de suas heranças africanas.
- 3) A música 1 contém uma série de palavras que são de outro idioma, como por exemplo, Olodumarê, Ilê, Ifé, Calunga, etc. A maioria dessas palavras pertencem ao idioma:
  - a) Africano usado por todo o continente.
  - b) Angolano, já que foi de Angola que veio a maior parte dos escravos.
  - c) Moçambicano usado pela maior parte dos escravos que chegou ao Rio de Janeiro.
  - d) Yorubá, utilizado pelo povo de mesmo nome, originário da atual Nigéria.
- 4) Quando você estava no sexto ano provavelmente estudou a mitologia grega e viu que seus deuses tinham forte relação com elementos da natureza e com atividades do dia-a-dia dos humanos. Os deuses das religiões afro-brasileiras também têm essas características. A música 1 citou o orixá Ogum que é o Deus do (a):
  - a) Caça
  - b) Metalurgia e da guerra
  - c) Floresta
  - d) É um demônio
- 5) Aos 2 minutos e 34 segundos de execução do vídeo da música 2 os intérpretes cantam os seguintes versos: “*Dia vinte de novembro pra você passa batido/ Mas pra nós aqui é um dia festivo/ Reunimos os quilombos e vamos festejar/ Pelas glórias alcançadas/ E ao que vamos alcançar (...)*”

No dia festivo mencionado pela música se comemora:

- a) A assinatura da Lei Áurea que aboliu a escravidão no Brasil.
  - b) A assinatura da Lei do Ventre Livre que tornava livre os filhos de escravos nascidos a partir de sua promulgação.
  - c) O Dia Nacional da Consciência Negra em homenagem ao aniversário de morte de Zumbi dos Palmares.
  - d) O Dia Nacional da Consciência Humana que visa valorizar o ser humano independentemente de suas origens raciais.
- 6) Zumbi dos Palmares foi:
- a) Líder do Movimento abolicionista no Brasil no século XIX.
  - b) Líder da Revolta do Malês na Bahia durante o Período Regencial.
  - c) Líder da Revolta da Chibata que denunciou o preconceito racial nas forças armadas.
  - d) Líder do maior quilombo da história do Brasil Colonial.
- 7) Aos 3 minutos e 33 segundos a música 2 cita Milton Santos que foi:
- a) Um geógrafo negro, brasileiro, multipremiado que criticava a forma como se dava o processo de globalização nos anos noventa.
  - b) Um dos maiores jogadores do Botafogo de Futebol e Regatas.
  - c) O único presidente negro que o Brasil teve até então.
  - d) Um sociólogo negro, brasileiro, autor de diversos livros e responsável pela criação do sistema de cotas nas universidades brasileiras.
- 8) Logo no início do vídeo da música 2 aparece uma arte com uma seta saindo de M'Banza Congo na atual Angola e chegando a Paraty, no Rio de Janeiro. Essa arte faz uma alusão a (ao):
- a) Origem de todas as comunidades quilombolas do Brasil. É sabido que todos os africanos que aqui desembarcaram durante o período colonial vieram de portos angolanos.
  - b) Tráfico transatlântico que trouxe forçadamente os ascendentes do Quilombo do Campinho em Paraty. Lugar de origem dos integrantes do grupo Realidade Negra.
  - c) Afinidade que o Brasil tem com a África, já que todo o continente apresenta uma grande unidade cultural independente do país em questão.
  - d) Às viagens de descobrimento de Pedro Álvares Cabral que, na verdade buscava alcançar as Índias.

#### ATIVIDADE II – POR DENTRO DA MÚSICA (IDENTIFICANDO INSTRUMENTOS)

Papo com o professor → A música é, sem dúvida, uma poderosa ferramenta para o professor de História. Ela é capaz de agir através da emoção: pode fazer chorar, rir, indignar, fazer refletir. Quando se trata de temas tabus como discussões sobre racismo, democracia racial, religiosidade afro-brasileira, entre outros é farta a quantidade de relatos de professores sobre a dificuldade em se manter um diálogo saudável nas escolas brasileiras. Nesses casos agir através do emocional é sempre facilitador. A música é uma expressão artística muito próxima e cara aos alunos e por isso tem muito a contribuir nesse debate. No



- 2) Agora explique por que cada um dos instrumentos que você marcou não foi escolhido para gravar o samba da Beija-Flor.

---

---

---

---

- 3) Leia e ouça novamente os primeiros dezoito segundos da música 1. É o trecho: “Calunga cruzou o mar/ Nobreza a desembarcar/ Na Bahia/ A fê nagô yorubá/ Um canto pro meu orixá/ Tem magia

- a) Na sua opinião esse trecho quis passar para o ouvinte um sentimento de:

\*Obs: pode marcar quantas alternativas quiser.

Tristeza – Luta – Incerteza – Agonia – Medo – Dor – Força – Encantamento – Felicidade – Contemplação -

b) Esse trecho provocou em você algum sentimento que não está inserido no quadro acima?

---

c) Quais foram os elementos musicais que ajudaram a formar os sentimentos que você marcou no trecho destacado?

---

---

4) Os intérpretes da música 2 conseguiriam passar as mesmas mensagens se ao invés do Hip-Hop eles a gravassem em outro gênero musical como samba ou um forró? Justifique a sua resposta.

- O samba da Vila Isabel tem a palavra **Kizomba**.
- Luiz Carlos da Vila tem um samba chamado **Kizomba**.
- No samba do Luiz Carlos da Vila tem a palavra **Caxambu**.
- Almir Guineto tem um samba que fala sobre festa e jongo chamado **Caxambu**.
- Na música do Almir Guineto tem a palavra **jongo**.
- Nei Lopes tem uma música com a palavra jongo chamada **Jongo do Irmão Café**.

E assim por diante...

Conteúdos → Dependem do que for levantado pelos alunos.

Observações → É claro que as músicas não falarão sobre a mesma coisa, mas espera-se que os alunos tragam temas relacionados à cultura afro-brasileira. Outro cuidado importante é que o professor deve valorizar as referências musicais que os alunos trazem selecionando o que for possível para fazer uma análise problematizada sobre letra e música coletivamente em sala de aula.

---

---

---

---

### ATIVIDADE III – CADA PALAVRA PUXA UMA MÚSICA

Papo com o professor → Todo professor explode de felicidade quando vê que a sua aula extrapolou os limites que o tempo da aula dá; ou seja, é sempre gratificante ver que a aula gerou debate e repercussão mesmo após seu término. Que professor não fica feliz quando um aluno o aborda no corredor pra dizer que viu um filme que ele citou em sala? Ou que pesquisou na internet sobre determinado tema? No nosso caso, um grande sinal de que a aula funcionou é quando o aluno traz as suas referências musicais por perceber que elas têm a ver com a discussão proposta citando músicas de seu universo e que são, para ele, pertinentes. A próxima atividade visa estimular o aluno para que ele mesmo continue a aula através de suas referências.

Funcionamento da atividade → O professor deve pegar as letras das músicas 1 e 2 e a partir de palavras contidas nelas sugerir outras músicas com temas semelhantes e que contenham essa palavra.

Exemplo:

- A música contém a palavra **rainha Ginga**.
- O samba da Vila Isabel fala sobre Angola e tem um verso que diz **Reina Ginga é matamba...**

- O samba da Vila Isabel tem a palavra **Kizomba**.
- Luiz Carlos da Vila tem um samba chamado **Kizomba**.
- No samba do Luiz Carlos da Vila tem a palavra **Caxambu**.
- Almir Guineto tem um samba que fala sobre festa e jongo chamado **Caxambu**.
- Na música do Almir Guineto tem a palavra **jongo**.
- Nei Lopes tem uma música com a palavra jongo chamada **Jongo do Irmão Café**.

E assim por diante...

Conteúdos → Dependem do que for levantado pelos alunos.

Observações → É claro que as músicas não falarão sobre a mesma coisa, mas espera-se que os alunos tragam temas relacionados à cultura afro-brasileira. Outro cuidado importante é que o professor deve valorizar as referências musicais que os alunos trazem selecionando o que for possível para fazer uma análise problematizada sobre letra e música coletivamente em sala de aula.





# TERRITÓRIO QUILOMBOLAS E CULTURA AFRO-BRASILEIRA.

ERIC FREITAS RODRIGUES



**KOINONIA**  
Presença Ecológica e Serviço  
actaliança



Observatório  
Quilombola  
e Territórios Negros



## PLANO DE AULA 11

Nome: Eric Freitas Rodrigues

Disciplina: História.

Duração de aula: 100 minutos.

Número de alunos: 40.

Modelo híbrido: rotação por estações.

Objetivo da aula: Conhecer o panorama das comunidades quilombolas do Rio de Janeiro através de relatos e análises da situação de algumas regiões, através do trabalho em grupos.

Conteúdo: território quilombolas e cultura afro-brasileira.

O que pode ser feito para personalizar: O material criado pelos alunos pode ser reapresentado numa aula sequencial para toda a turma com comentários críticos e complementares do professor a partir da análise do que for alcançado sobre o tema.

Recursos: Computadores (5/10 unidades). Acesso à internet ou material *off-line* da apresentação sobre Quilombos no Rio de Janeiro. Disponível em: [https://prezi.com/9g5k3ibmr63v/comunidades-quilombolas-do-rio-de-janeiro/?utm\\_campaign=share&utm\\_medium=copy](https://prezi.com/9g5k3ibmr63v/comunidades-quilombolas-do-rio-de-janeiro/?utm_campaign=share&utm_medium=copy)

Fones de ouvido. O espaço também pode ser organizado para que os alunos possam assistir aos vídeos em conjunto. Telefones celulares, preferencialmente dos próprios alunos, e câmera digital.

Organização dos espaços:

ESPAÇO 1:

Atividade: Apresentar a proposta de trabalho, organizar a turma e distribuir os recursos.

Duração: 20 minutos.

Papel do aluno: Aprender a proposta, definir os grupos de trabalho e tomar posse dos recursos.

Papel do professor: Orientar os alunos, facilitar a organização em sala de aula e a entrega do material.

ESPAÇO 2:

Atividade: Em grupos, os alunos estudam o recurso, selecionando uma comunidade para análise mais profunda.

Duração: 50 minutos.

Papel do aluno: Analisar o material em grupo, definir uma comunidade para estudo e tomar nota de suas características específicas.

Papel do professor: Auxiliar a turma no trabalho com o material, solucionar dúvidas e ajudar na escolha e análise da comunidade.

### ESPAÇO 3:

Atividade: Criar um vídeo explicativo da comunidade escolhida e seus detalhes, com até 5 minutos e postar no YouTube.

Duração: 30 minutos.

Papel do aluno: Criar um vídeo curto, de até 5 minutos, que apresente uma das comunidades comentadas no recurso digital.

Papel do professor: Orientar na preparação e gravação do vídeo dando suporte técnico.

### Avaliação:

O que pode ser feito para observar se os objetivos da aula foram cumpridos? 1) Acompanhar os alunos durante a análise e composição do trabalho, analisar os vídeos produzidos e a compreensão do tema obtida por cada grupo; 2) Como foi sua avaliação da aula – destacar aspectos positivos e negativos.

# QUILOMBOS, REMANESCENTES DE QUILOMBOS E IDENTIDADES QUILOMBOLAS.

CAMILA ABREU DE CARVALHO



**KOINONIA**  
Presença Ecológica e Serviço  
actaliança



Observatório  
Quilombola  
e Territórios Negros



## PLANO DE AULA 12

**Nome:** Camila Abreu de Carvalho

**Alunos:** 8º ano do ensino fundamental.

**Tema da aula:** Quilombos, remanescentes de quilombos e identidades quilombolas.

**Atividade da aula:** Cineclube memórias e ciclo de debates.

A atividade escolhida foi a montagem de um cineclube acompanhada de palestras e debates com os alunos sobre os temas dos filmes exibidos. Os filmes exibidos abordam a temática quilombola e estão disponíveis no youtube.

**Objetivos:** Utilizar um lugar de memória relacionado a resistência à escravidão como objeto de ensino de História. Essa relação permite a reflexão das seguintes temáticas em sala de aula:

- ✓ Comércio de escravos e escravidão: quem eram os africanos trazidos para o Brasil; relações sociais e resistência.
- ✓ Os africanos e seus descendentes no Brasil: fim da escravidão e o negro na sociedade contemporânea, desigualdade social, remanescentes de quilombo; identidade negra e quilombola e patrimônio cultural.

**Procedimentos metodológicos:** Após sessão do cineclube Memórias será realizada uma palestra explicando o termo “quilombo” e “remanescente de quilombo” e as lutas dos quilombolas atualmente e sobre a identidade quilombola, isto é, sobre que é ser quilombola.

**Tempo previsto:** Duas aulas de 50 minutos. A primeira dedicada à exibição do filme e à realização da palestra. A segunda aula dedicada ao debate e a avaliação.

**Problemática:** De acordo com as diretrizes para a educação das relações étnico-raciais o fortalecimento de identidade e de direitos deve orientar o diálogo, via fundamental para entendimento entre diferentes, com a finalidade de negociações, tendo em vista objetivos comuns visando uma sociedade justa. Desse modo a aula pretende esclarecer para os alunos os conceitos de “quilombos” e “remanescentes de quilombos” e as suas diferenças. De modo geral foi usada a seguinte concepção:

os quilombos históricos fazem referência aos grupos de escravos fugidos que aquilombavam-se no interior. Já o termo remanescentes de quilombos define grupos que desenvolveram práticas de resistência na manutenção e reprodução de seus modos de vida característicos num determinado lugar”, cuja identidade se define por “uma referência histórica comum, construída a partir de vivências e valores partilhados”. (ARRUTI, 2008, p.2).

**Justificativa:** Segundo as Diretrizes para a Educação das Relações Étnico-Raciais, as ações educativas de combate ao racismo e a discriminações devem encaminhar para o: Registro da história não contada dos negros brasileiros, tais como em remanescentes de quilombos, comunidades e territórios negros urbanos e rurais. Além da divulgação, segundo as Diretrizes para Educação Quilombola, pelos sistemas de ensino e mantenedoras, com o apoio dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros, de uma bibliografia afro-brasileira e de outros materiais como mapas da diáspora, da África, de quilombos brasileiros, fotografias de territórios negros urbanos e rurais, a serem distribuídos nas escolas da rede, com vistas à formação de professores e alunos para o combate à discriminação e ao racismo.

**Recursos didáticos:** Sala de vídeo da escola.

Para a realização da atividade é necessário a utilização dos recursos visuais e eletrônicos.

**Avaliação:** Questionário.

Após a palestra houve um debate e a avaliação consistiu num questionário sobre as palestras, com as seguintes perguntas:

- 1- O que é quilombo?
- 2- O que é remanescente de quilombo?
- 3- Como são chamados os descendentes de escravos que vivem nos quilombos atualmente?
- 4- Pelo que os descendentes do quilombo lutam hoje em dia?

**Referências bibliográficas:**

ABREU, Martha e MATTOS, Hebe. “Remanescentes das Comunidades de Quilombos”. Memória do cativo, patrimônio cultural e direito à reparação. Texto a ser publicado na revista ibero-americana, Berlim, 2011.

ARRUTI, José Mauricio, “Quilombos”. In: *Raça: Perspectivas Antropológicas*. Org. Osmundo Pinho. ABA / Ed. Unicamp / EDUFBA, 2008.

BRASIL. Lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003 que altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e cultura afro-brasileira”, e dá outras providências, Brasília, 2003.

BRASIL. Constituição (1988). Art. 68. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Constituição (1988). Art. 216. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola: algumas informações Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CNE) Brasília – DF/ 2011.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, outubro de 2004.

DUTRA, Mara Vanessa Fonseca. Direitos quilombolas: um estudo do impacto da cooperação ecumênica. – Rio de Janeiro: KOINONIA. Presença Ecumênica e Serviço, 2011.

Guia de Políticas Públicas para Comunidades Quilombolas. Programa Brasil Quilombola, Brasília 2013.

Texto referência para a elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Brasília – DF, 2011.

**Sítios na internet:**

Documentário Orgulho de ser quilombola. Disponível em: <http://racismoambiental.net.br/2012/12/13/maria-conga-orgulho-de-ser-quilombola/>. Acessado em 06/08/2015.

Documentário Memórias do Cativo. Laboratório de História Oral e Imagem da Universidade Federal Fluminense (LABHOI/UFF). Disponível em Ufftube: <http://ufftube.uff.br/video/8GHO2DX1SUG7/Mem%C3%B3rias-do-Cativo>. Acessado em: 13/08/2015.

Fundação Cultural Palmares. Disponível em: <http://www.palmares.gov.br/wp-content/uploads/2015/07/Lista-das-CRQs-Certificadas-Portaria-n%C2%B0-84-08-06-2015-Recebido-em-20.07.15.pdf>. Acessado em 08/08/2015.

Koinonia - Observatório Quilombola. Disponível em: <http://www.koinonia.org.br/oq/noticias-detahes.asp?cod=12055>. Acessado em: 15/08/2015.

# DISCUTINDO RACISMO NA SALA DE AULA.

ALUNAS DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - UNEB/ PLATAFORMA FREIRE.



**KOINONIA**  
Presença Ecológica e Serviço  
actaliança



Observatório  
Quilombola  
e Territórios Negros



## PLANO DE AULA 13

Tema: Discutindo racismo na sala de aula.

Nível de ensino: Fundamental.

Série: 4º ano.

Nome: 1) Aparecida Souza (Escola Padre Otávio); 2) Cláudia Macedo (Escola Berta Belozo); 3) Karla Virgínia (Escola Jana); 4) Maria José Ferreira (Escola Padre Otávio); 5) Maria Celita (Escola José Marques Reis); 6) Maria Márcia (Escola Maria Eunice); 7) Marize Dantas (Escola Maria Eunice); 8) Valdice Santos (Escola São José). – Alunas do curso de Licenciatura em Pedagogia – UNEB/ Plataforma Freire.

|             |   |
|-------------|---|
| Objetivo    | Provocar reflexões sobre a necessidade de respeitar o outro e conviver com diferenças   |
| Atividades  | A) Leitura do livro <a href="#">“Tóim, cadê você?”</a> ;<br>B) Leitura tirinha de Calvin sobre preconceito;<br>C) Trabalho em grupo.  |
| Metodologia | A) Apresentar o livro e provocar uma discussão a partir dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema em estudo. Ler a história e comparar com as experiências relatadas pelos alunos.<br>B) Apresentar a tirinha, fazer a leitura e interpretação. Pedir que façam um paralelo da tirinha com alguma vivência deles. |
|             | C) Dividir a turma em grupos para apresentar situações vivenciadas por eles ou que já presenciaram sobre uma situação de racismo.   |



## COMO COMBATER O RACISMO?

ALUNAS DO CURSO DE LICENCIATURA EM  
PEDAGOGIA - UNEB/ PLATAFORMA FREIRE.



**KOINONIA**  
Presença Ecológica e Serviço



Observatório  
Quilombola  
e Territórios Negros



### PLANO DE AULA 14

Tema: Como combater o racismo?

Nível de ensino: Fundamental.

Série: 5º ano.

Nome: 1) Arlene Moraes; 2) Anunciação Ferreira; 3) Elizete Souza (Escola Municipal Santo Antônio); 4) Euleide Nunes (Escola Municipal Santa Rita); 5) Joelma Dantas; 6) Marcia Brígida; 7) Maria Lêda; 8) Valdicéia Maria -. – Alunas do curso de Licenciatura em Pedagogia – UNEB/ Plataforma Freire.

|             |  |
|-------------|--|
| Objetivo    | Valorizar a cultura afrodescendente.   |
| Atividades  | A) Pesquisa;<br>B) Peça Teatral;<br>C) Produção de um livro.   |
| Metodologia | A) Dividir a sala em quatro grupos e solicitar que os mesmos façam uma pesquisa sobre racismo, que estimule os alunos a refletir sobre suas origens e sua cultura. A pesquisa pode ser realizada a partir de: jornais, revistas, biblioteca, internet, documentários, etc.   |
|             | B) Elaborar uma peça teatral tendo como foco a questão racial na sala de aula. Na elaboração, a sala será dividida em grupos de quatro alunos onde os mesmos terão a responsabilidade de montar o roteiro, escolher os personagens, montar o cenário e divulgar o evento entre os colegas.<br>C) Os estudantes serão divididos em duplas para escrever um texto que tenha como tema o racismo. Logo após o texto escrito, um aluno deve recolher os textos produzidos e pedirá aos professores que façam as correções necessárias. Em seguida, será solicitada a diretoria da escola permissão para que esses textos sejam impressos. Depois será lançado na escola em um momento especial produzido pelos alunos. O lançamento acontecerá no dia 20 de novembro, data em que comemoramos a “Consciência Negra”. |

# VALORIZAÇÃO DA CULTURA QUILOMBOLA

ALUNAS DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - UNEB/ PLATAFORMA FREIRE.



## PLANO DE AULA 15

Tema: Valorização da cultura quilombola

Nível de ensino: Fundamental.

Série: 2º ano.

Nome: 1) Josefa Iranice de Aniz Macedo; 2) Maria José Sousa Reis; 3) Maria Luciene de Santana; 4) Rosana Alves da Costa; 5) Valnice Santos Souza – Professoras da Escola Jana – Alunas do curso de Licenciatura em Pedagogia – UNEB/ Plataforma Freire.

|             |   |
|-------------|---|
| Objetivo    | Promover nas escolas, através da literatura africana, reflexões sobre os diferentes preconceitos existentes na comunidade escolar, provocando mudanças de atitude e comportamento frente a esta realidade das crianças quilombolas.   |
| Atividades  | A) Contação de história, interpretação oral e escrita;<br>B) Reconto da história;<br>C) Roda de conversa sobre a vivência das crianças quilombolas.   |
| Metodologia | A) Apresentação do livro <a href="#">“As panquecas de Mama Panya”</a> ;<br>B) Reconto da história individual no caderno de produção textual;<br>C) Diálogo em grupo ouvindo relatos das crianças da comunidade quilombola, fazendo comparação com a história trabalhada.<br>Confecção de um brinquedo relacionado a cultura quilombola. |

# DIGA NÃO AO PRECONCEITO RACIAL!

ALUNAS DO CURSO DE LICENCIATURA EM  
PEDAGOGIA - UNEB/ PLATAFORMA FREIRE.



## PLANO DE AULA 16

Tema: Diga não ao preconceito racial!

Nível de ensino: Fundamental.

Série: 3º ano.

Nome: 1) Maria das Graças Reis de Oliveira (Escola Jana); 2) Maria Eunice (Escola Vinícius de Moraes); 3) Maria José (Escola José Marques); 4) Sandra Tereza (Escola Jana); 5) Mônica Zulmira (Escola Infantil do Tião); 6) Maria Jocineide (Escola Santa Rita); 7) Gorete Maria (Escola São Judas Tadeu) – Alunas do curso de Licenciatura em Pedagogia – UNEB/ Plataforma Freire.

|             |   |
|-------------|---|
| Objetivo    | Discutir sobre os conceitos de “racismo” e “preconceito”.   |
| Atividades  | A) Roda de conversa;<br>B) Conscientização e valorização da identidade;<br>C) Oficina de bonecas e produção de cartazes.  |
| Metodologia | A) Conversa informal com alunos para resgatar conhecimento prévio sobre temática abordada. Discussão sobre diversas formas de preconceito na sociedade;<br>B) Apresentar para a turma um texto sobre preconceito e valorização da identidade;<br>C) Realizar uma oficina de bonecas de argila, massa de modelar e tecido. Produção de cartazes contra o preconceito racial. |





# COMBATENDO O RACISMO NA SALA DE AULA

ALUNAS DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - UNEB/ PLATAFORMA FREIRE.



**KOINONIA**  
Presença Ecológica e Serviço  
aliança



Observatório  
Quilombola  
e Territórios Negros



## PLANO DE AULA 17

Tema: Combatendo o racismo na sala de aula.

Nível de ensino: Fundamental.

Série: 2º ano.

Nome: 1) Bárbara da Conceição de Jesus (Escola Getúlio Vargas); 2) Cleonice Francisca de S. Costa (Creche Escola); 3) Maria Fausta de Jesus Santos (Escola Abdon Leone); 4) Maria Auxiliadora F. Cerqueira (Escola Jana); 5) Josefa Ferreira de Lima (Escola Abdon Leone); 6) Maria José Araújo de Oliveira (Escola Maria Dantas de Carvalho Farias); 7) Kátia Cilene S. da Luz (Creche Escola); 8) Lucimar Isabel S. Dias (Creche Escola); Valdiceia Josefa de Santana (Escola Abdon Leone) – Alunas do curso de Licenciatura em Pedagogia – UNEB/ Plataforma Freire.

|             |  |
|-------------|--|
| Objetivo    | Possibilitar uma reflexão mais ampla sobre o racismo visando a construção de uma postura a respeito da discriminação racial presente no Brasil.  |
| Atividades  | A) Roda de conversa;<br>B) Vídeo;<br>C) Livro de ilustrações.  |
| Metodologia | A) Colocar os estudantes em círculo para dialogar, fazendo intervenções sobre o que cada um entende por racismo.   |
|             | B) Exibição dos filmes “ <a href="#">Kiriku e a feiticeira</a> ” e “Bonequinha preta”;<br>C) Discussão sobre os filmes. Os alunos deverão desenhar sobre suas impressões. Os desenhos produzidos serão organizados em formato de livro. O lançamento do livro na escola será no dia 20 de novembro, quando comemoramos o Dia da Consciência Negra. |

# CONTRIBUIÇÃO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE CABOGE PARA O DESENVOLVIMENTO DA POPULAÇÃO DE CIPÓ (BA)

ALUNAS DO CURSO DE LICENCIATURA EM  
PEDAGOGIA - UNEB/ PLATAFORMA FREIRE.



**KOINONIA**  
Presença Ecológica e Serviço  
social



Observatório  
Quilombola  
e Territórios Negros



## PLANO DE AULA 18

Tema: Contribuição da comunidade quilombola de Caboge para o desenvolvimento da população de Cipó (BA)

Nível de ensino: Fundamental.

Série: 4º ano.

Nome: 1) Edson Vital (Escola Rui Bacelar); 2) Isaura Alves (Escola João Ferreira da Silva); 3) Islana Mara Santana (Escola Baby Kolping); 4) Maria Ednalva de Santana Nascimento (Creche-Escola); 5) Rosângela (Escola José Lourenço); 6) Silvana Anunciação (Creche Escola); 7) Silvana Gama (Escola Berta Veloso); 8) Terezinha Cruz (Escola Abdon Leone); 9) Terezinha Macedo (Creche-Escola) – Alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia – UNEB/ Plataforma Freire.

|             |  |
|-------------|--|
| Objetivo    | Possibilitar uma reflexão mais ampla sobre o racismo visando a construção de uma postura a respeito da discriminação racial presente no Brasil.  |
| Atividades  | A) Roda de conversa;<br>B) Vídeo;<br>C) Livro de ilustrações.  |
| Metodologia | A) Colocar os estudantes em círculo para dialogar fazendo intervenções sobre o que cada um entende por racismo.<br>B) Exibição do filme “Kiriku e a feiticeira” e “Bonequinha preta”.<br>C) Discussão sobre os filmes. Os alunos deverão desenhar sobre suas impressões. Os desenhos produzidos serão organizados em formato de livro. O lançamento do livro na escola será o dia 20 de novembro, quando comemoramos o Dia da Consciência Negra. |

# PÓS-ABOLIÇÃO NO VALE DO PARAÍBA: OS QUILOMBOS CONTEMPORÂNEOS.

FERNANDA COUTINHO TEIXEIRA



**KOINONIA**  
Presença Eclesiástica e Serviço  
social



Observatório  
Quilombola  
e Territórios Negros



## PLANO DE AULA 19

**Nome:** Fernanda Coutinho Teixeira

**Nível de ensino:** Médio.

**Série:** 1º ano.

**Tema:** Pós-abolição no Vale do Paraíba: os quilombos contemporâneos.

**Título:** “Quem fez o Brasil foi os africanos” – a construção das identidades quilombolas na luta das comunidades negras rurais fluminenses.

**Objetivos gerais:** Apresentar um quadro geral das comunidades quilombolas e suas lutas na contemporaneidade, trazendo um retrato tridimensional dessas sociedades; trabalhar a ideia de memória histórica como elemento para construção de identidades contemporâneas.

| Objetivos específicos   | Conteúdos/Conceitos  | Procedimentos didáticos   | Recursos utilizados   | Tempo  |
|---|--|---|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Relacionar a construção da identidade quilombola com um novo olhar do período pós-abolição da escravidão.</li> <li>- Problematizar a definição de quilombo como conceito puramente territorial.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Contexto histórico da proclamação do Artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Brasileira, em 1988.</li> <li>- Conceitos: “Quilombos”, “terras de preto”, família, agência.</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Questionar e estimular a turma a contribuir com as suas visões originais do que seria uma comunidade quilombola contemporânea, perguntando o que eles entendem por “quilombo”.</li> <li>- Trabalho com fontes orais: exibir narrativas individuais de parentes de pessoas escravizadas,</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Power Point.</li> <li>- Recursos audiovisuais.</li> <li>- Trecho do documentário “Memórias de Cativoiro”.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aula: 1h40</li> <li>-20 minutos: “escuta”; pedir para os alunos expressarem definições de “quilombo”.</li> <li>-10 minutos: problematização: questionar as possíveis definições e informações dadas através da ideia da ótica; por que definimos quilombo</li> </ul>  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Relacionar família negra e agência histórica.</li> <li>- Perceber a importância do fator político nas construções de identidades feitas através da História.</li> </ul>                                    | <ul style="list-style-type: none"> <li>-Lutas contemporâneas de comunidades quilombolas pela titulação de seus territórios.</li> <li>- Exemplos de comunidades específicas: Quilombo São José da Serra, Quilombo de Santana, Maria da Conga, Sacomã.</li> <li>- Enfatizar as sociedades efetivamente englobadas pelo termo quilombo, demonstrando como isso influencia nas lutas pela posse reconhecida das terras.</li> <li>comunidades.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>ilustrando as relações internas de tais comunidades.</li> <li>- Problematizar a tendência historiográfica de observar e analisar as experiências de grupos escravizados apenas em relação aos senhores, ignorando as suas dinâmicas e relações internas, através da discussão dos múltiplos significados possíveis de “quilombo”.</li> <li>- Questionar visões pré-concebidas acerca do conceito de quilombo e da ideia de comunidades negras próprias na contemporaneidade e no passado, trazendo exemplos de experiências diversas dessas</li> </ul> |   | <ul style="list-style-type: none"> <li>apenas como um lugar de fuga?</li> <li>-30 minutos: exposição sobre a construção da identidade quilombola, o Artigo 68, a mudança de identificação de “terras de preto” para terras quilombolas e a importância disso para reivindicação de terras. Além disso, exposição acerca das comunidades específicas e passagem do trecho do documentário “Memórias do Cativoiro”.</li> <li>-20: segunda atividade: jogo do verdadeiro ou falso; fatos e curiosidades sobre a vida interna nas comunidades quilombolas colocados em slides, para que a turma responda se é verdadeiro ou falso, justificando.</li> <li>-10 minutos: conclusão.</li> </ul> |

Fontes e referências bibliográficas:

Documentário “Memórias do Cativoiro”. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=Hxhf\\_7wzk0](https://www.youtube.com/watch?v=Hxhf_7wzk0)

Documentário “Passados Presentes”. Disponível em: <http://ufftube.uff.br/video/3D39427215O2/Passados-Presentes--mem%C3%B3ria-negra-no-sul-fluminense>

Documentário “Maria Conga, orgulho de ser quilombola”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NQOKKE2hkqc>

Mattos, Hebe, and Martha Abreu. “Remanescentes das Comunidades dos Quilombos”: memória do cativoiro, patrimônio cultural e direito à reparação.” *Iberoamericana* (2001-) 11.42 (2011): 145-158.

Gusmão, Neusa Maria Mendes. “Terra de mulheres: identidade e Gênero em um bairro rural negro.” *Revista de História* 129-131 (1994): 81-